

ACTA NÚMERO DOIS

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE FEVEREIRO DO ANO DOIS MIL E DEZ. _____

--- Aos vinte e três dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e dez, reuniu na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a actividade municipal;
2. Apreciação e votação de propostas de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal;
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 14/2010/CM, referente ao plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas do Município de Tavira;
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 20/2010/CM, referentes à organização dos Serviços Municipais;
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 23/2010/CM, referente à alteração ao Regulamento Municipal de Bolsas de Estudo;
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 24/2010/CM, referente à alteração ao Regulamento dos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços do concelho de Tavira;
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 25/2010/CM, referente à isenção excepcional de taxas de publicidade e ocupação da via pública para os estabelecimentos comerciais da Marginal de Cabanas;

--- O Presidente da Assembleia Municipal, José Otilio Pires Baia declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e dez minutos. _____

--- Pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição Rodrigues, foi efectuada a chamada, registou-se que estavam presentes os Membros, Alberto Custódio Fernandes do Carmo, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel do Livramento Baptista, Dulce Cláudia Paixão Bernardo, Fernando Augusto Pereira, Filipa Alexandra Costa Lourenço, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hélder dos Mártires Palma da Conceição, Jaime Luís Fernandes Costa, Jean-Pierre Patrick Rancher, João Pedro da Conceição Rodrigues, Joaquim da Conceição Messias Santos, Joaquim José Brandão Pires, Jorge Francisco Silva, José Alberto Godinho Correia, José Liberto da Conceição Graça, José Manuel Baptista do Carmo, José Mateus Domingos Costa, José Otilio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Maria Isabel Pires Cruz dos Santos, Miguel Jorge de Lucas Teixeira, Muriel Cristina Dias, Paulo Renato Faleiro Silva, Pedro Manuel do Nascimento, Sara Isabel Mansinho Fernandes de Almeida, Sidónio Manuel Gonçalves Barão, Sílvia Alexandra Sanches Soares e Vitor Manuel Rijo Faleiro. _____

--- Os Membros Rui Manuel Rocha Horta e Elisabete Miguel Parra Rocha solicitaram a substituição à sessão pelo que foram substituídos pelos Membros Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes e Miguel Jorge de Lucas Teixeira respectivamente. _____

--- O Membro José Epifânio Martins da Graça solicitou a suspensão do cargo pelo período de sessenta dias, e foi substituído pelo Membro de Jaime Luís Fernandes Costa. _____

--- Foi posta à votação a acta número dois, da sessão ordinária da Assembleia Municipal realizada a vinte e seis de Novembro de dois mil e nove, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e oito votos a favor e uma abstenção. _____

--- No momento em que foi feita esta votação estavam presentes vinte e nove Membros na sala. _____

--- De seguida foi posta à votação a acta número três, da sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada a catorze de Dezembro de dois mil e nove, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e seis votos a favor e três abstenções. _____

--- No momento em que foi feita esta votação estavam presentes vinte e nove Membros

na sala. _____

--- Seguidamente foi posta à votação a acta número um, da sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada a vinte e um de Janeiro de dois mil e dez, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e quatro votos a favor e cinco abstenções. _____

--- No momento em que foi feita esta votação estavam presentes vinte e nove Membros na sala. _____

--- Após a votação da acta da sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada a vinte e um de Janeiro de dois mil e dez, entrou na sala o Membro José Vitorino Rodrigues Pereira. _____

Período antes da Ordem do Dia

--- O Presidente da Assembleia Municipal propôs um voto de pesar e um minuto de silêncio, manifestando a solidariedade por parte da Assembleia Municipal às vítimas da Madeira. _____

--- Depois de cumprido o minuto de silêncio, o Presidente da Assembleia Municipal informou que o Membro José Epifânio Martins da Graça solicitou, por escrito, a suspensão do cargo pelo período de sessenta dias, alegando razões de ordem profissional. _____

--- Disse que de acordo com o Regimento da Assembleia Municipal o Órgão teve pronunciar-se sobre o assunto, e que o artigo setenta e sete, da Lei nº 169/99, diz que o Órgão da Assembleia Municipal deve apreciar o pedido. _____

--- Perguntou aos Membros se alguém queria pronunciar-se sobre o assunto. _____

--- Não tendo havido qualquer intervenção por parte dos Membros, o Presidente da Assembleia Municipal, informou que a Mesa da Assembleia Municipal aceitou o pedido do Membro José Epifânio Martins da Graça e que passará a ser Membro efectivo da Assembleia Municipal, nos próximos sessenta dias, o senhor Jaime Luís Fernandes Costa, que já se encontra nesta sessão em substituição do Membro José Epifânio Martins da Graça. _____

--- Disse que iria dar a palavra ao Membro Brandão Pires para comunicar à Assembleia

Municipal os assuntos tratados em reuniões onde a Assembleia Municipal de Tavira está representada. _____

--- O Membro Brandão Pires começou por informar que, em relação ao pedido de suspensão de mandato por parte do Membro José Epifânio Martins da Graça, este tinha sido eleito como representante da Assembleia Municipal para a comissão Municipal de Apoio às Pescas, cargo que também prescinde. Sugeriu então, que fosse introduzido um novo ponto na ordem de trabalhos para a eleição de um novo Membro para a Comissão Municipal de Apoio às Pescas. Uma vez que é muito provável que esta Comissão reúna antes da próxima sessão da Assembleia Municipal e era importante que a Assembleia Municipal estivesse representada nessa reunião. _____

--- Comunicou que é um dos coordenadores da bancada do Partido Socialista eleitos para a Assembleia Intermunicipal. E que na reunião da Assembleia Intermunicipal realizada a vinte e cinco de Janeiro do corrente ano, além da informação prestada pelo Presidente do Conselho Executivo, o Engenheiro Macário Correia, foram fixados os valores das senhas de presença dos Membros da Assembleia Intermunicipal e a contribuição dos Municípios para a AMAL durante o ano dois mil e dez, foi aprovado o Plano e Orçamento e o Mapa de Pessoal da AMAL para o ano dois mil e dez. Disse que é um Orçamento reduzido, cerca de um milhão de euros, mas é o Orçamento possível. Afirmou que o que foi aprovado é uma continuidade da actividade da AMAL nos últimos anos. Informou que foi também aprovado a nomeação do secretário executivo, o Dr. João Graça que já exercia o cargo, e foi aprovado por grande maioria a constituição de uma Central de Compras da AMAL e o respectivo Regulamento, tendo sido o ponto que gerou mais discussão na reunião. _____

--- Explicou que o Regulamento da Central de Compras da AMAL, permite que qualquer Município possa aderir a esta Central de Compras sem ficar vinculado. Ou seja, pode usufruir da Central de Compras, fazendo compras de produtos que quiser mas não é obrigado, em exclusivo, a utilizar a Central de Compras. Os Municípios podem também negociar preços, com as empresas que estejam presentes na Central de Compras, para além dos que estarão a ser praticados na Central de Compras. _____

--- Terminou dizendo que também foi aprovada uma moção, apresentada pelo Bloco de Esquerda na Assembleia Intermunicipal, que visa salvar o Museu da Cortiça que se

situa em Silves na Fábrica do Inglês, que com perspectiva de falência desse estabelecimento, corre-se o risco de fechar um Museu extremamente interessante da região do Algarve. _____

--- Disse ainda, não saber se era prática nas sessões da Assembleia Municipal dar conhecimento dos assuntos que eram discutidos na Assembleia Intermunicipal, mas na sua opinião é uma questão muito importante e que será introduzida, como prática, nas sessões da Assembleia Municipal. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal informou que a introdução de um novo ponto na ordem de trabalhos, será posto à votação no final do Período Antes da Ordem do Dia. _____

--- O Membro Isabel Santos começou por manifestar preocupação, por parte da CDU, relativamente ao Plano Pormenor do Perogil. Disse que a aprovação que foi feita a esse Plano, e tendo em atenção o que aconteceu recentemente na Ilha da Madeira, com a impermeabilização dos solos, com a expansão das áreas de construção e sem que sejam medidas as consequências. Disse que em nome da CDU, iria apresentar uma proposta para que se realize uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, com vista à revisão do Plano Pormenor do Perogil e para que a Câmara Municipal faça uma reapreciação sobre toda aquela área de construção. _____

--- Entregou na Mesa da Assembleia Municipal cópias da proposta, que foram distribuídas pelas várias forças políticas representadas na Assembleia Municipal e ao executivo da Câmara Municipal, e disse que gostava que os Membros se pronunciassem sobre o assunto. _____

--- O Membro José Manuel Carmo disse que gostava de retomar a intervenção, de um dos Membros da Bancada do Partido Socialista, numa das primeiras sessões da Assembleia Municipal, onde se manifestou incomodado pelo facto do público, presente nessa Assembleia Municipal, só poder falar no fim da sessão. Afirmou que o Bloco de Esquerda é da mesma opinião, e que depois de algum estudo feito, verificaram que isso acontece em muitas Assembleias Municipais. _____

--- O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição

Rodrigues, interrompeu a intervenção do Membro José Manuel Carmo para lhe dizer que o assunto que estava a falar diz respeito ao Regimento da Assembleia Municipal e que existe na ordem de trabalhos o ponto dois que consiste na apreciação e votação de propostas de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal. Portanto quando for posto à apreciação o ponto dois poderá fazer essa proposta. _____

--- O Membro José Manuel Carmo agradeceu o esclarecimento, mas afirmou que não iria fazer nenhuma proposta. Prosseguiu dizendo que a sugestão, feita pelo Membro da Bancada do Partido Socialista numa das primeiras sessões da Assembleia Municipal sobre o assunto, deve ser transformada em proposta. _____

--- Disse que o Bloco de Esquerda não quer fazer uma proposta objectiva, porque na sua opinião, tanto a Assembleia Municipal como a Mesa da Assembleia Municipal têm um espírito democrático. Afirmou que a intenção do Bloco de Esquerda é apenas lembrar que existe essa prática em várias Assembleias Municipais do Algarve. Disse também, que o fazem ultrapassando um suposto impedimento legal, que mesmo existindo é ultrapassado por vontade da Assembleia Municipal, que altera em cada sessão, a ordem de trabalhos. _____

--- Continuou dizendo que com o espírito democrático que tem sido demonstrado pela Assembleia Municipal, e face à sensibilidade com que todos ficaram com a sugestão feita pelo Membro José Alberto, que essa possibilidade fosse considerada, porque é mais justa. Acrescentou dizendo que é melhor ouvir as pessoas logo no início das sessões, do que ouvi-las perto das duas horas da madrugada. _____

--- Prosseguiu apelando ao executivo que substitua a ponte militar antes que aconteça alguma coisa desagradável, pois cada dia que passa está mais degradada e mais perigosa. _____

--- Disse que sobre o Porto de Pesca, o Bloco de Esquerda propôs que a nível nacional no PIDDAC, ou seja na Assembleia República, a dotação do PIDDAC para o Porto de Pesca fosse substancialmente superior, o que não foi considerado pelo Governo. Mas o que é certo é que os oitocentos mil euros, não lhe parecem que sejam suficientes para iniciar uma obra de tão grande envergadura, que no seu total ronda os quarenta milhões de euros. Disse que não compreende como é que a Assembleia Municipal não fez pressão nesse sentido. _____

--- Terminou dizendo que gostaria que lhe fosse informado sobre o plano de execução,

que realmente e concretamente existem para o ano corrente, e como é que essa articulação se fará com os anos subsequentes. Ou seja, qual o plano de execução e quais as garantias do Governo, que existem para que essa obra se concretize no período de tempo razoável. Concluiu dizendo que é urgente que se construam as casas de apoio para os pescadores, que na opinião do Bloco de Esquerda se deverão localizar junto á Ponte dos Descobrimentos e não onde o senhor Engenheiro Macário Correia queria que fossem construídas. Pois a resposta, que irá surgir o Porto de Pesca, não serve, porque os pescadores têm urgência em que as casas sejam construídas e o Porto de Pesca não se sabe quando estará pronto. Disse ainda que gostaria de saber quais as providências que a Câmara Municipal tomou para a reparação das rampas e para a instalação de pontos de água e luz nas mesmas. _____

--- O Membro Carlos Baptista disse que no acesso a Cabanas, no início da freguesia, mais concretamente a seguir ao caminho-de-ferro, caiu um muro para dentro de uma propriedade com um desnível de cerca de dois metros. Como tem chovido muito, é preocupação da Junta de Freguesia, que as águas se infiltrem na zona onde estava o muro e de um momento para o outro possa ceder uma vez que na zona passam camiões de elevada tonelagem devido às obras que se estão a decorrer na marginal. Disse que se essa situação se verificar, a Vila de Cabanas ficará isolada, uma vez que é o único acesso, por isso apelou à Câmara Municipal que faça uma intervenção urgente no sentido de reparar a situação. Prosseguiu dizendo que existe muita preocupação por parte dos cabanenses, incluindo o senhor Jacinto Rodrigues que já foi Presidente da Câmara Municipal e o Presidente da Junta de Freguesia da Conceição. _

--- Continuou dizendo que seria bom que na mesma obra fosse considerado o troço da Conceição de acesso a Cabanas, uma vez que não há manutenção que se faça para que o acesso fique em boas condições. Disse saber que existem problemas com esta obra, que já tem projecto, relacionados com a REFER, que irá ter uma pequena intervenção na passagem de nível. Solicitou ao executivo que tente evitar algumas burocracias uma vez que é intenção da REFER eliminar passagens de nível, fazendo neste caso concreto um túnel. Afirmou que os senhores da REFER não conhecem esta situação, uma vez que é impossível fazer um túnel neste local, pois existe uma linha de água que tem cada vez mais pressão em virtude das bacias naturais de retenção de água têm sido retiradas, nomeadamente as do Lagar e as do Pomar onde foram

impermeabilizados muitos terrenos. _____

--- Terminou dizendo que a REFER deve ser responsabilizada, caso não dê parecer favorável num curto espaço de tempo, e se Cabanas eventualmente vir a ficar isolada. Disse estar certo que se a REFER for informada, com clareza, sobre esta situação, a REFER certamente emitirá um parecer. _____

--- Por último lembrou que o arranjo deste troço faz parte das prioridades para a Freguesia de Cabanas que foram comunicadas ao actual executivo. Mas a situação agravou-se, além de ser confrangedor ver senhoras com carrinhos de bebé encostarem-se ao muro quando dois carros se cruzam. _____

--- O Membro Brandão Pires em relação à intervenção do Membro José Manuel Carmo disse que o PIDDAC, apresentado pelo Governo na Assembleia da Republica, ainda não está aprovado. Acrescentou dizendo que este PIDDAC, na sua opinião, é bom para Tavira, tendo em conta as questões orçamentais, o valor do PIDDAC para o País e aos valores para os outros Concelhos. Informou que o valor do PIDDAC para Tavira, situa-se nos oitocentos e cinquenta e poucos mil euros, ao qual deve ser adicionado os valores que não estão municipalizados e que é elevado. Acrescentou dizendo que esses valores, que estão referenciados como sendo do Algarve, incidem também em Tavira, valores que se encontram, por exemplo no POLIS. Disse que claramente é um bom valor para Tavira. _____

--- No que diz respeito ao Porto de Pesca disse que, o projecto técnico ainda não está concluído que faltam mais ou menos duas semanas para que esteja concluído. Quando o projecto for entregue, o IPTM no prazo de um mês tem de o avaliar, ver se concorda ou não com ele e propor alterações. Informou que a empresa que o está a elaborar é um consórcio luso-espanhol e terá, depois, dois meses para proceder a essas rectificações. Ou seja, o projecto definitivo deverá estar pronto no mês de Maio ou Junho, altura em que deverá ser lançado o concurso público para a obra. Disse que o lançamento do concurso da obra tem os seus trâmites legais, o que significará que em termos de obra, mesmo que tudo corra bem, esta, nunca começará antes de três meses. _____

--- Referiu que a pior coisa que pode acontecer no PIDDAC é haver dez ou quinze por cento de execução, e o que se pretende deste PIDACC é que seja executado. Afirmou que o valor que lá está é realista. Disse que não sabe como é que, o Membro José

Manuel Carmo, chegou ao valor que referiu para fazer portos, uma vez que não se aproxima, nem pouco mais ou menos, ao valor real. Deu o exemplo dos Portos de Pescas de Cabanas e de Santa Luzia que custaram, cada um, perto de dois milhões de euros, e disse que o Porto de Pesca de Tavira irá custar perto de sete ou oito milhões de euros, e não quarenta milhões. Disse também, que é perfeitamente razoável que se consiga executar os oitocentos mil euros, porque foram valores calculados por engenheiros, porque já se fala no Porto de Pesca de Tavira há vinte anos e porque é a primeira vez que tem projecto, e que irá ser iniciada a obra. _____

--- Terminou dizendo que todos se deviam congratular por esse facto, porque ao fim de tantos anos se conseguir fazer o Porto de Pesca de Tavira. _____

--- O Membro José Vitorino começou por dizer que reforçando o que o Membro Carlos Baptista tinha dito, já ele próprio, no anterior mandato, tinha informado o executivo da Câmara Municipal que o acesso a Cabanas estava muito degradado e em muito mau estado, e que era urgente repará-lo uma vez que era o único acesso a Cabanas. Informou que com o actual Presidente da Câmara Municipal, também já falou sobre o mesmo assunto e que efectivamente são projectos diferentes, onde a REFER tem que intervir na passagem de nível, mas entre a passagem de nível e a rotunda da Benamor há urgência também de uma intervenção naquele troço, de aproximadamente quinhentos metros, que seja repavimentado e melhorado. Uma vez que no próximo Verão, já com a obra da marginal de Cabanas pronta, a população duplique ou triplique, e é legítimo que o acesso esteja nas melhores condições de transitar. _____

--- O Membro Filipe Lopes cumprimentou todos os presentes e disse que iria falar sobre dois assuntos, sendo que o primeiro é uma pergunta ao executivo da Câmara Municipal. Perguntou qual é a actual situação do novo Regime do Conselho Municipal da Juventude. _____

--- Terminou dizendo que o segundo assunto era alertar para o mau estado em que se encontra a estrada que liga Luz de Tavira ao Sítio do Fundo, nomeadamente no troço da Amaro Gonçalves. _____

--- O Membro Paulo Silva disse que de facto há muito tempo que se fala no Porto de Pescas de Tavira. Disse que ainda se lembra de quando foi Vereador da oposição na

Câmara Municipal, que nos primeiros meses do ano de mil novecentos e noventa e sete, no mandato do Presidente da Câmara Municipal, Jacinto Rodrigues, o engenheiro João Cravinho que na altura era Ministro, esteve na Câmara Municipal para assinar o Protocolo para a construção do Porto de Pesca. Prosseguiu dizendo que ao longo destes anos todos, e principalmente nos cinco ou seis anos seguintes, as dotações do PIDDAC para o Porto de Pesca eram substancialmente maiores, do que as que são apresentadas agora, depois foram decrescendo e houve anos em que deixaram de aparecer, ou aparecia uma verba praticamente residual. Disse que agora há uma convicção muito forte, por parte do Partido Socialista e se calhar também por parte do executivo da Câmara Municipal, que agora é que a obra do Porto de Pesca irá começar.

--- Prosseguiu dizendo que infelizmente, para os pescadores e para a actividade da pesca de Tavira, tem muitas dúvidas que essa obra comece mesmo. Disse que não iria discutir a solução técnica que está prevista há muito tempo, para a edificação do Porto de Pesca, porque não há tempo nem a Assembleia Municipal está preparada para isso, mas que na sua opinião deveria haver um debate mais alargado para que o assunto fosse discutido.

--- Terminou dizendo que se irá congratular se a obra começar, embora, na sua opinião pessoal, a solução técnica fica há quem do que seria desejável. Concluiu perguntando se, relativamente ao projecto do Porto de Pesca de Tavira, já há existe a certidão de impacto ambiental aprovada.

--- O Presidente da Câmara Municipal cumprimentou todos os presentes e disse que o projecto do Porto de Pesca de Tavira, já foi sujeito a impacto ambiental. Continuou dizendo que a história é uma coisa engraçada, porque cada um conta a sua versão da história, falando de contratos, de protocolos e conversas. Afirmou que viu ao longo dos anos, serem feitas algumas coisas, algumas obras, por executivos anteriores, que em algumas situações são autênticos fracassos, no caso concreto o Porto de Pesca. Disse que até agora, com excepção do jornalista do Jornal Postal do Algarve que lhe perguntou o que achava sobre o assunto, ao qual respondeu, que oitocentos mil euros no PIDDAC para Tavira é uma coisa fantástica, não fez nenhuma declaração sobre o Porto de Pesca porque não faz anúncios de obras que não dependem da Câmara Municipal. Disse que, como todos sabem, a obra do Porto de Pesca é da

responsabilidade do IPTM e que o seu Director é Membro da Assembleia Municipal. Reafirmou que encara esta situação com confiança, porque Tavira está inscrita em PIDDAC com o valor de oitocentos mil euros. _____

--- Disse que não foi fácil que o Governo, em situação de constrangimento, colocasse em PIDDAC oitocentos mil euros para uma obra que está previsto, este ano, ter a duração de dois meses, porque já tem o impacto ambiental feito, estão a ultimar o projecto, depois têm de lançar o concurso e finalmente tem de ir ao Tribunal de Contas. Disse também que, espera que perto do mês de Outubro a obra comece, e que esta uma boa execução, para se gastar os oitocentos mil euros este ano. Isto será a garantia para a Câmara Municipal, que com o concurso adjudicado, que para o próximo ano o Governo tem uma responsabilidade para com o Município que é não deixará a obra a meio. _____

--- Continuou dizendo que, para quem conhece as regras do PIDDAC, este é um plano plurianual e que todos anos saem um conjunto de verbas, ou seja se a obra do Porto de Pesca iniciar este ano, para o ano, seguramente, o Governo tem a obrigação de dotar a verba, no segundo ano da sua execução, necessária para a obra ir progredindo. Afirmou que os Membros Paulo Silva e José Alberto Carmo sabem que isto é verdade.

--- Lamentou o facto de ainda não haver um Porto de Pesca em Tavira, mas não imputa responsabilidades a ninguém. Disse que transformar este assunto, que é uma coisa boa para Tavira, num tipo de derrota, porque foi este executivo que conseguiu os oitocentos mil euros para o Porto de Pesca, é abusivo sobre qualquer pretexto, porque o único objectivo é o Porto de Pesca estar construído. Disse que o importante, não é ter a verba de oitocentos mil euros, nem o concurso adjudicado, mas sim o concurso consignado, para que a obra possa começar. Explicou que nessa fase, o processo já passou pelo Tribunal de Contas e que não houve problema com empreiteiros. _____

--- Ainda sobre este assunto disse que a verdade é que, existe um Porto de Pesca em Cabanas outro em Santa Luzia, e em Tavira os barcos continuam encostados à muralha, que existe uma Docapesca com condições para os barcos encostarem e manobramem que todos conhecem. Acrescentou dizendo que, esta situação em Tavira já se verifica há vários anos, sem que se requalifique o espaço público na marginal, que tem condições óptimas para o projecto que lhe foi apresentado há doze anos atrás. Sobre esse projecto de requalificação urbanística que lhe foi apresentado, disse que na sua opinião era um óptimo projecto, mas infelizmente não foi feito talvez porque o Porto

de Pesca não saiu do papel. Disse ainda que para a Câmara Municipal o Porto de Pesca é muito importante, não só para encostar os barcos, mas também porque irá possibilitar a reabilitação da zona urbana. Afirmou que o actual executivo irá continuar a fazer grande pressão sobre o IPTM, no sentido de que, efectivamente a obra seja executada. _____

--- Sobre o assunto da Ponte Militar disse que, esta é outra das obras provisórias definitivas, que já tem vinte anos. Afirmou que todos conhecem o Orçamento que foi aprovado em Assembleia Municipal e recordou que nas perspectivas de despesas, onde estavam incluídas os encargos do executivo anterior. Disse que o actual executivo está preocupado com a referida ponte, nomeadamente com a sua estética, que está a ser avaliada a sua robustez. Disse que a pretendem substituir, mas será integrada num Plano Geral de Mobilidade, e só aí é que será decidido o local da ponte.

--- Acrescentou dizendo que o Plano Geral de Mobilidade será feito, em principio ainda este ano, depois de terminarem algumas intervenções que estão a ser feitas na baixa da cidade. Sobre a questão da situação de segurança da ponte disse que, é uma preocupação da Câmara Municipal, que existem garantias que a mesma está estável e que tem havido cuidado na sua manutenção, principalmente agora, que com os vendavais têm provocado o acumular de canas junto à mesma. Disse ainda que assim que houver o mínimo de suspeita que a ponte não é segura, esta será encerrada imediatamente. Recordou que este executivo está na Câmara Municipal apenas há quatro meses, e que não encontraram, qualquer projecto para a substituição da ponte, qualquer verba para a substituição e, nem sequer, verba para a sua pintura. _____

--- No que diz respeito aos apoios de pesca disse que, este assunto faz parte de uma candidatura ao PROMAR, que em princípio será aprovada, para a construção dos abrigos. Quanto à sugestão feita, pelo Membro José Manuel Carmo, que consistia na deslocação dos abrigos para perto da Ponte dos Descobrimentos, disse que é viável se for articulado com a questão da construção do Porto de Pesca. Referiu que no que diz respeito á questão sobre, se valeria a pena ou não construir os abrigos, que irá custar cinquenta mil euros, disse que na sua opinião é que vale a pena. Pois sem o Porto de Pesca construído os pescadores não têm onde guardar os seus apetrechos. _____

--- Quanto á questão das rampas e dos pontos de luz e água, disse que é uma questão antiga e da responsabilidade do IPTM. Informou que a Câmara Municipal já solicitou ao IPTM a requalificação da rampa situada na Freguesia de Santa Maria, e que aguarda

resposta sobre o assunto. _____

--- Prosseguiu respondendo á questão colocada, pelos Membros José Vitorino e Carlos Baptista, sobre o acesso a Cabanas, dizendo que depois de o muro cair, foi recuperado um projecto, que já existia na Câmara Municipal, que consiste no alargamento daquele troço fazendo uma passagem pedonal. Ou seja, no momento existe na realidade, o muro caído, mas existe também um projecto, melhorado e feito, projecto que vinha do anterior executivo e que não foi executado. Disse que existe também o acordo, que foi assinado por si hoje, com o proprietário do terreno, para ser feita a passagem pedonal. Informou que a REFER teve conhecimento desta situação há três semanas, e que apenas se aguarda que esta emita parecer o mais rápido possível. Caso a REFER não emita parecer, a Câmara Municipal irá lançar a obra a concurso, pois trata-se de uma obra urgente. _____

--- Sobre a pavimentação disse que, neste momento existe este problema de em quase todo o Concelho uma vez que choveu muito. _____

--- Quanto à questão da estrada da Amaro Gonçalves, informou que é uma obra da TAVIRAVERDE - Empresa Municipal de Ambiente, E. M., que com o que choveu o piso abateu e que a empresa já foi notificada para proceder à reparação da mesma. Disse ainda que no próximo Conselho de Administração, ele próprio iria, junto do engenheiro Chaves Ramos, dar-lhe conhecimento da situação. _____

--- No que diz respeito ao novo Regime do Conselho Municipal da Juventude, disse que na última Sexta-Feira reuniu o Gabinete da Juventude precisamente para tratar do assunto e para começar a trabalhar no novo Regulamento. _____

--- Terminou dizendo que quanto ao Plano Pormenor do Perogil, a Assembleia Municipal decidirá a convocatória e a discussão. Disse também que a revogação do Plano Pormenor do Perogil, com terrenos vendidos e registos feitos, com expectativas urbanísticas importantes para Tavira, pode ser uma decisão não recomendável em termos financeiros. Acrescentou dizendo que essa é uma decisão que depende da Assembleia Municipal. Informou que o Plano Pormenor do Perogil está dentro do PDM, que foi aprovado no ano de mil novecentos e noventa e sete, que foi desenvolvido na gestão anterior e que existem empresas que compraram terrenos e se sujeitaram às regras. Informou também que neste momento o processo está em fase de registos e que o senhor conservador não aceitou o registo da propriedade no global. _____

--- O Membro Paulo Silva para que a questão ficasse clara retomou a questão do Porto de Pesca dizendo que, na sua opinião todos estão a favor do mesmo para Tavira, mas que até agora já passaram catorze orçamentos. Disse que a obra é do Governo Central e não da Câmara Municipal de Tavira. Acrescentou dizendo que o Presidente da Câmara Municipal começou por dizer que nos anteriores mandatos nada conseguiram fazer, mas por fim disse que a obra não era da Câmara Municipal mas sim do Governo. Afirmou que a responsabilidade da Câmara Municipal nesta questão é muito residual, e que quem conhece a posição do engenheiro Macário Correia sobre o assunto e o que ele lutou pelo Porto de Pesca, sabe exactamente, que não foi por falta de insistência do engenheiro Macário Correia que o Porto de Pesca até hoje não foi construído. Esclareceu que doze, dos catorze PIDDAC, foram da responsabilidade do Partido Socialista. _____

--- Prosseguiu dizendo que, dizer-se que pelo facto de haver uma verba inscrita no PIDDAC, que finalmente o Porto de Pesca se irá finalmente realizar, pode não corresponder á verdade, pois nos anos anteriores não foi isso que aconteceu, mesmo tendo havido verbas superiores a esta inscritas. Desejou que seja desta vez que o Porto de Pesca se concretize. _____

--- Terminou dizendo que relativamente à Ponte Provisória, o Presidente da Câmara Municipal disse que ainda não tem uma solução porque a quer enquadrar num Plano Geral de Mobilidade. Afirmou que o Presidente da Câmara Municipal deixou de fora, do Plano Geral de Mobilidade, a intervenção que está a acontecer na Praça da República, ou seja para esta intervenção, já não é necessário o Plano Geral de Mobilidade. _____

--- O Membro Brandão Pires disse que acredita que desta vez é que o Porto de Pesca será construído. Esclareceu que quando diz que faltam duas semanas para ser entregue o projecto, está a referir-se ao projecto de execução porque, obviamente, o projecto do Porto de Pesca já existia, o que permitiu fazer uma estimativa de oito milhões de euros. Também esclareceu que uma ficha do PIDDAC tem uma execução previsional plurianual, e o projecto actual é um projecto para três anos. Informou também que o PIDDAC, apresentado pelo Governo à Assembleia da República, com um mapa plurianual onde constam os oito milhões de euros para o Porto de Pesca de Tavira. Disse que a responsabilidade da Assembleia da República é apenas por um ano, porque pode vir um outro Governo, para o próximo ano, e mandar tudo para trás,

ou seja o a Assembleia da República ao aprovar o Orçamento para este ano, irá aprovar é apenas os oitocentos mil euros para o Porto de Pesca de Tavira. Disse ainda que há uma ficha, como foi explicado pelo Presidente da Câmara Municipal, onde consta o projecto na sua globalidade para ser executado no prazo de três anos, no valor de oito milhões de euros. Explicou que este está sustentado numa perspectiva de como vai ser desenvolvido o projecto, que neste primeiro ano irá ser realizada obra apenas em dois meses, e por isso só serão gastos os oitocentos mil euros, no próximo ano serão gastos outros valores, ou seja no final deste mandato a obra deverá estar concluída. _____

--- Terminou dizendo que mesmo que mude o Governo, custa-lhe acreditar que um novo Governo ponha em causa um investimento que já está feito e uma obra que já está a ser executada. Informou que sempre que o Porto de Pesca esteve, em anos anteriores, em PIDDAC foi sempre na situação de projecto, em termos de obra esta é a primeira vez. _____

--- O Membro Fernando Pereira disse que não podia deixar passar em claro a referência ao facto, da Ponte Provisória não poder ter uma solução sem se poder incluir num Plano Geral de Mobilidade, e de não ter sido necessário, esse mesmo plano, para a intervenção que está a ser efectuada na Praça da República. Afirmou que isso é verdade, porque o anterior executivo resolveu perturbar o acesso à baixa da cidade, impedindo o acesso ao comércio local, e o actual executivo, no cumprimento de uma medida do seu programa eleitoral, abriu a baixa ao trânsito. Fazendo com que as pessoas se desloquem nas suas viaturas, daqui a poucos dias, ao comércio local. _____

--- Terminou referindo que cem por cento das pessoas do Concelho de Tavira concordam com a intervenção na Praça da República. Disse que é verdade que o actual executivo vai desenvolver um Plano Director para o Trânsito da cidade, e aí sim será estudada a posição da ponte e da futura travessia da cidade. Disse também que não fazia sentido estar à espera Plano Geral de Mobilidade, para abrir o trânsito para a baixa da cidade, e continuar com o estrangulamento aberrante que se verificou nos últimos tempos, com a construção daquela digna Praça ou Arena. _____

--- O Membro Paulo Silva disse que com a intervenção do Membro Fernando Pereira quase que é dispensável a democracia, na medida em que referiu, que cem por cento

das pessoas do concelho de Tavira acham aquela obra útil. Ainda sobre o mesmo assunto disse que, irá ser provado que o comércio local em nada irá ser beneficiado com a obra referida. Afirmou que a única coisa que está a ser feita é estropiar o projecto da Praça da República, que é a sala de visitas da cidade de Tavira, e que a pedido de várias pessoas tem de dizer que é um retrocesso civilizacional a obra que está a ser feita. Acrescentou dizendo que é uma medida demagógica, populista e muito pouco pedagógica. Disse que as pessoas que defendem a abertura do trânsito no centro da cidade de Tavira, quando vão de férias para outras cidades portuguesas sentem um enorme prazer em poderem visitar o Centro Histórico, dessas cidades, com segurança e qualidade usufruindo dos espaços pedonais. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal disse que, não sabe se são cem ou se são noventa e nove por cento das pessoas do concelho de Tavira que concordam com a obra que está a ser feita na Praça da República, e o que sabe é que quarenta e três virgula qualquer coisa por cento dos tavirenses votaram nesta medida. Disse ainda que a diferença de votos foi de quinhentos e vinte e quatro, o que legitima este executivo a fazer aquela intervenção. _____

--- Afirmou que o que aconteceu com o fechar a baixa da cidade, porque tinha que se ser moderno, pró activo e urbanos, numa cidade como é Tavira foi os comerciantes da zona sentirem efeitos negativos. Disse que só quem não é comerciante, porque é trabalhador por contra de outrem, é que lhe é indiferente essa situação. _____

--- Disse ainda que ele próprio é urbano, também gosta das praças, gosta também de ter uma cidade acessível para pessoas circularem com os carrinhos de bebé, gosta de espaços solarengos com árvores que a praça não tem e gostava de ter o jardim público requalificado sem constrangimentos de acessibilidades. Acrescentou dizendo que o que foi feito nos últimos doze anos na construção de uma cidade acessível com rampas que não existem, envergonha qualquer um. _____

--- Terminou dizendo que o comércio local da baixa de Tavira, está mal, agravado por uma atitude irresponsável que foi construir um shopping center, a sul da EN 125 em zona urbana. Disse que nunca foi contra os shoppings, mas nas outras cidades os shoppings foram construídos longe das mesmas, o que não aconteceu em Tavira originando o caos no comércio de Tavira. Disse ainda que a reabertura do trânsito na baixa de Tavira, não é uma medida para corrigir as asneiras feitas pelo anterior

executivo, mas sim uma medida que pretende facilitar alguma normalidade na circulação na baixa da cidade e para permitir que os comerciantes, que ainda mantêm os seus comércios, não os abandonem como muitos já fizeram, e para lhes dar perspectivas que a Câmara Municipal fomenta o comércio através do empreendimento de cada um. Afirmou que o que interessa a esta gestão camarária são os empregos das pessoas em Tavira., e que irão cumprir o programa que foi sufragado pelos tavirenses. _____

--- O Membro Fernando Pereira lembrou que a maioria absoluta sufragou o programa eleitoral, onde consta a intervenção que está a ser feita na Praça da República, e que a isso se chama democracia. _____

--- O Membro Paulo Silva começou por desejar que no final dos quatro anos, tanto o executivo como o Membro Fernando Pereira, consigam mostrar o programa eleitoral totalmente cumprido. Disse também que espera que algumas das principais bandeiras tenham também em curto prazo uma resposta, nomeadamente a redução do preço da água e as alimentações escolares sejam feitas de outra forma. _____

--- Relativamente à questão da mobilidade que se pode entroncar com a revitalização do comércio tradicional, disse que o executivo não tem qualquer plano para isso. Afirmou que o que foi apresentado foram medidas avulsas que não irão resolver problema nenhum no comércio tradicional. Disse que o problema do comércio tradicional não está nem nas grandes superfícies nem nos centros comerciais e que poderiam levar o resto da noite a discutir o assunto, mas se calhar deveria ser convocada uma Assembleia Municipal Extraordinária para o assunto ser discutido. _____

--- Terminou dizendo que dá a sensação que o Presidente da Câmara Municipal, quando visita cidades com grandes áreas pedonais nos Centros Históricos e onde há lojas, parece que não tem visto pessoas a fazerem compras nesses sítios. Disse-lhe que parece que ou o Presidente da Câmara Municipal nunca visitou esse tipo de cidades ou então tem andado a fazer de conta que não vê nada, porque a realidade que existe não lhe interessa e que relata apenas a realidade que lhe convém. _____

--- O Membro Jaime Costa começou por dizer que acredita que o Porto de Pesca seja feito, porque tem visto o empenho da Câmara Municipal e que ele próprio, a nível

profissional, tem dado uma ajuda para que a obra se concretize. Disse ainda que antes do final do ano a obra irá começar e nos próximos três anos a mesma estará concluída. --- No que diz respeito aos apoios de pesca e aos pontos de água e de luz, disse que tem havido um exagerado empenho, por parte da Câmara Municipal, junto do IPTM sobre o assunto e que está a ser estudado a sua localização e a sua execução. Informou que na muralha já há água e luz, junto à zona onde os barcos encostam e que está a ser estudada a viabilidade de execução, quer económica quer física, de que na zona da rampa sejam instalados também pontos de água e de luz. Disse que sobre o Porto de Pesca o bom sinal que existe é que foram executados no ano passado os Portos de Pesca de Santa Luzia e de Cabanas, que foram um investimento enorme do Estado no Concelho de Tavira, por isso acredita que esse investimento na área do mar e da pesca continue, nomeadamente no Porto de Pesca de Tavira. _____

--- O Membro Carlos Rodrigues começou por se congratular e por agradecer a este executivo da Câmara Municipal, a abertura das propostas e o lançamento da obra da estrada de Santa Luzia. Disse que sabe que está para breve o início da obra da referida estrada, que metade da mesma se situa na Freguesia de Santiago. Informou que assistiu no salão nobre da Câmara Municipal de Tavira à apresentação do Porto de Pesca de Tavira, por parte do senhor engenheiro João Cravinho, que na altura era Ministro das Pescas num Governo, que disse não se lembrar se era do Partido Socialista ou de outro Partido qualquer porque não liga às questões políticas, o qual nesta sessão da Assembleia Municipal foi acusado de ser mentiroso. _____

--- Disse estar na Assembleia Municipal em representação do povo de Santa Luzia, onde nasceu e onde reside há muitos anos, gosta muito de Santa Luzia e afirmou que é a melhor terra do mundo, e por isso é que todos reclamam sobre a estrada de Santa Luzia porque querem lá ir e têm dificuldades. Informou que na noite anterior tinha junto à sua casa três pessoas que o esperavam para saberem quando é que a obra da estrada de Santa Luzia começava, pois estavam fartos de mentirosos. _____

--- O Presidente da Câmara interrompeu a intervenção do Membro Carlos Rodrigues, para informar que a referida obra terá início entre o final do mês de Abril e o princípio do mês de Maio. _____

--- O Membro Carlos Rodrigues agradeceu ao Presidente da Câmara a informação dada. Continuou dizendo que, fez um mandato como Presidente da Junta de Freguesia de Santa Luzia, onde teve o cuidado de analisar todas as Grandes Opções do Planos e tudo o que a Câmara Municipal foi prometendo ao longo de doze anos para Santa Luzia, e pode afirmar, com toda a certeza, que nenhuma dessas obras foi prometida pelo engenheiro João Cravinho que é um mentiroso, porque veio a Tavira dizer que fazia e não fez. Prosseguiu dizendo que sobre a sede social do Clube de Recreio e Desporto Santaluziense, existe na Junta de Freguesia um projecto que data de mil novecentos e noventa e nove, que foi prometido por um anterior Presidente da Câmara Municipal, do qual não se recorda do nome mas tem a certeza de que não foi prometida pelo engenheiro João Cravinho. Quanto à ligação de Santa Luzia à Estrada Nacional 125 disse que também faz parte das Grandes Opções do Planos desde os anos mil novecentos e noventa e nove e de dois mil, e que se recorde também não foi o mentiroso do engenheiro João Cravinho a promete-la. Acrescentou dizendo que sempre fez parte das Grandes Opções do Planos e dos programas eleitorais, a construção do Museu do Polvo em Santa Luzia, e que se recorde também não foi o mentiroso do engenheiro João Cravinho a promete-lo, como prometeu o Porto de Pesca quando foi á Câmara Municipal como ele próprio ouviu, porque também esteve presente nesse acto que decorreu no salão nobre. Disse que esteve presente nesse acto como funcionário da Câmara Municipal, informou que há trinta e quatro anos que é funcionário na Câmara Municipal e que pode não ser um funcionário exemplar, mas é funcionário e será pelo menos por mais quatro anos. _____

--- Continuou dizendo que foi feita também uma outra promessa ao Clube de Recreio e Desporto Santaluziense, que é o segundo clube mais antigo do Concelho de Tavira porque o Ginásio Clube de Tavira é o clube mais velho de Tavira. Informou que foi prometido um complexo desportivo, que a Câmara Municipal de Tavira já tinha comprado terrenos junto ao Polidesportivo com cerca de oito mil metros quadrados. Sobre este assunto disse que pediu para consultar o projecto do complexo desportivo, que também fez parte das Grandes Opções do Planos e dos programas eleitorais, e foi informado por uma Directora de Departamento da Câmara Municipal que não existia qualquer projecto. Afirmou que sabe que também não foi o mentiroso do engenheiro João Cravinho que o prometeu aos santaluzienses. _____

--- Sobre a estrada de Santa Luzia, disse que esta mais parece um queijo Suíço do que

uma estrada que é de todos, e não só dos santaluzienses. Informou que há quatro anos, quando chegou á Junta de Freguesia de Santa Luzia, já constava na Junta de Freguesia que a obra na referida estrada iria ser lançada, pois já haveria projecto e tudo estaria pronto para a mesma começar. Disse que a final só há quatro anos é que existe efectivamente projecto, e que só agora é que irá ser lançada. Afirmou mais uma vez que não foi o mentiroso do engenheiro João Cravinho que a prometeu aos santaluzienses. _____

--- Terminou dizendo que ainda tinha muito mais para dizer sobre coisas que o engenheiro João Cravinho não prometeu e que não foram feitas em Santa Luzia, mas não o iria fazer, porque se isso acontecesse, a Assembleia Municipal teria que fazer mais uma maratona até às duas horas da madrugada. _____

--- O Membro José Manuel do Carmo começou por dizer que o ponto prévio está muito prolongado, chamou à atenção do Presidente da Assembleia Municipal para esse facto.

--- O Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a preocupação e disse que o Membro José Manuel do Carmo também tinha colaborado para esse facto. _____

--- O Membro José Manuel do Carmo disse que só tinha colocado três questões importantes. Continuou reconhecendo que ficou esclarecido em muitos aspectos. E quis recordar, que as pessoas que o esclareceram com dados mais objectivos, nas suas intervenções apelaram a Deus para que tivessem razão. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal informou que está previsto que o Período antes da Ordem do Dia dure uma hora, nesta sessão durou um pouco mais, cerca de uma hora e vinte minutos. Solicitou a todos que, esse tempo fosse recuperado ao longo da discussão dos pontos da Ordem do Dia. _____

--- Informou que tinha consigo a proposta apresentada pela CDU, que foi também distribuída pelos líderes das bancadas, sobre o Plano de Pormenor do Perogil. Esclareceu que esse Plano de Pormenor foi aprovado no anterior executivo da Câmara Municipal e pela anterior Assembleia Municipal. Disse que gostava de ouvir a opinião dos Membros da Assembleia Municipal sobre a questão, para a colocar à discussão. ____

--- O Membro Fernando Pereira disse que a proposta apresentada pela CDU, é uma proposta para a revogação do Plano de Pormenor do Perogil, e diz, em determinada altura, que propõe à Assembleia Municipal que marque uma reunião extraordinária para um debate alargado sobre esta questão. Ou seja a proposta é para que esta questão seja discutida numa sessão extraordinária da Assembleia Municipal. Disse que chamava à atenção para o artigo vinte e dois do Regimento da Assembleia Municipal, onde é referido que a convocação para uma sessão extraordinária depende de um terço dos Membros ou dos grupos municipais com idêntica representatividade. _____

--- O Membro Isabel Santos esclareceu que por isso é que a proposta foi entregue. ____

--- O Presidente da Assembleia Municipal disse que na sua opinião, se a proposta for aprovada por um terço dos Membros, significa que tem que ser feita uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal onde será discutida. _____

--- O Membro José Manuel Carmo disse que bastaria um terço e não era necessário a maioria. _____

--- O Membro Fernando Pereira disse que o repugna, votar uma proposta numa Assembleia Municipal, para convocar uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal. Disse que as Assembleias Municipais extraordinárias são convocadas através de um requerimento escrito dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, e não numa sessão plenária. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal disse que como não se tratava de um assunto urgente, iria consultar os serviços jurídicos para se saber como proceder neste caso. _____

--- Propôs que fosse incluído como ponto número oito, da ordem de trabalhos, a eleição do representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Apoio às Pescas.

--- O Membro Paulo Silva disse que a nível pessoal não tinha nada a opor sobre a inclusão de um novo ponto na ordem de trabalhos, mas como é uma proposta que aparece à última da hora, era bom que fosse trabalhado um consenso relativamente ao

representante. Acrescentou dizendo que a bancada do PSD não tinha nenhuma proposta de nome, e se chegarem a algum consenso relativamente a um nome é aceitável, caso contrário, votará contra a inclusão de um novo ponto na ordem de trabalhos. _____

--- O Membro José Manuel do Carmo disse que esta situação só acontece porque não há Conferencia de Lideres. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal esclareceu que esta situação se verifica apenas há vinte e quatro horas, com o pedido de suspensão apresentado por um Membro. _____

--- O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição Rodrigues, explicou que iria decorrer um período de dois meses até à próxima sessão da Assembleia Municipal, nesse período é expectável que a Comissão Municipal de Apoio às Pescas possa reunir, portanto ou é eleito um Membro como representante da Assembleia Municipal ou então a Assembleia Municipal não irá estar representada nessa reunião. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal propôs que a sessão fosse suspensa por dois minutos, para que os líderes de bancada reúnam de forma a chegarem a um consenso de nomes. Disse que não há Conferência de Lideres, mas há coordenadores de bancada, e na sua opinião estes, deveriam ausentarem-se temporariamente para discutirem os nomes que podem apresentar, se chegarem a acordo incluir-se-á o novo ponto na Ordem de Trabalhos, caso não haja acordo o ponto não será incluído. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal disse que estavam a perder muito tempo com o assunto, e que iria pôr de imediato à votação a inclusão deste ponto na Ordem de Trabalhos. _____

--- O Membro José Manuel do Carmo disse que isto demonstra a necessidade da existência da Conferência de Lideres. Prosseguiu dizendo que é obvio que o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, têm de conversar antes de qualquer coisa que

aconteça nas Assembleias Municipais, esta convergência de bloco central tão clara em muitos aspectos deste País, esperava que não acontecesse em Tavira. _____

--- Terminou dizendo que irá votar a favor da deste ponto na Ordem de Trabalhos, sem que faça uma negociação prévia, porque o acha absolutamente necessário. _____

--- O Membro Brandão Pires disse que é verdade que não existe uma Conferência de Líderes, mas houve uma articulação de líderes. Lamentou o facto de não estar presente o Membro Rui Horta, porque falou com os quatro líderes de bancada, e que o Membro Rui Horta disse que por ele não havia qualquer problema na introdução do ponto na Ordem de Trabalhos que depois falaria com o Membro Paulo Silva sobre o assunto e que este iria estar perfeitamente em sintonia na introdução do ponto na Ordem de Trabalhos. _____

--- O Membro Paulo Silva disse que desconhecia totalmente a situação e que foi apanhado de surpresa relativamente ao assunto. Acrescentou dizendo que independentemente de ter havido uma conversa entre os líderes da bancada, o assunto surge na sessão da Assembleia Municipal o que não permite um espaço de tempo adequado. Disse que não se trata de desconfiar de quem irá representar a Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Apoio às Pescas, trata-se sim de uma questão de princípio. _____

--- Terminou dizendo que sem existir o acordo prévio, iria votar contra, e que naturalmente não iria impugnar a decisão, nem fazer deste assunto um cavalo de batalha. Disse também que não lhe parece justo, do ponto de vista dos princípios, que assim aconteça. Disse ainda que isto tem a importância que tem. E como não falou com as pessoas da bancada do PSD, pode apenas apresentar uma proposta, em nome particular, apresentou então o nome do Membro Carlos Baptista. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal disse que existia alguma confusão sobre o assunto, esclareceu que o que estava em discussão era apenas a inclusão de um novo ponto na ordem de trabalho. Que só depois de ser incluído o ponto na ordem de trabalhos, é que serão indicados os nomes dos Membros. _____

--- Colocou à votação a inclusão deste ponto na Ordem de Trabalhos, o qual obteve vinte e nove votos a favor e um voto contra. _____

--- Informou então que o ponto não pode ser incluído na Ordem de Trabalhos, porque de acordo com o Regimento, teria de ser aprovado por unanimidade e não por maioria como se verificou. Disse que na próxima reunião da Comissão Municipal de Apoio às Pescas, a Assembleia Municipal não estará representada porque um dos elementos da bancada do PSD votou contra. _____

Período da Ordem do Dia

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a actividade Municipal. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal começou por dizer que a Câmara Municipal teve uma agenda de Natal bem preenchida. Das festividades destacou os Coros de Natal que se realizaram na Igreja do Carmo, o programa Música nas Igrejas que irá continuar, a passagem do ano que foi muito divertida e digna, o encontro das charolas que se realizou sobre chuva intensa, debaixo de uma tenda enorme que alguém teve a ideia de instalar na Praça da República. _____

--- Destacou o lançamento do novo livro do Dr. Jorge Correia, o lançamento do livro de Gonçalo Amaral e o lançamento do livro de Teresa Rita Lopes que é das maiores personagens literárias, em termos de Fernando Pessoa e Álvaro de Campos. _____

--- No que diz respeito às obras destacou o lançamento da primeira pedra da obra do futuro Lar de Santa Maria onde esteve presente a Ministra da Segurança Social. _____

--- Destacou também o restabelecimento dos Caminhos de Santiago, as Jornadas sobre o Turismo de Caravanismo, a deslocação a Tavira do Ministro a Administração Interna que veio entregar uma série de equipamentos às Forças de Segurança do Algarve e a assinatura do protocolo da Associação Ancora com a Ministra da Segurança Social. _____

--- Destacou ainda o Teatro de Inverno, iniciativa que teve muito público e a exposição intitulada Viagens de Outra Africa, o Carnaval em Tavira, o Seminário sobre a Segurança na Internet para as crianças, as Marchas Passeio que foram retomadas. _____

--- No que diz respeito aos eventos desportivos destacou a chegada a Tavira da etapa da Volta ao Algarve em bicicleta. _____

2. Apreciação e votação de propostas de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal.

--- O Presidente da Assembleia Municipal informou que numa sessão anterior tinham sido entregues à Mesa da Assembleia Municipal, duas propostas apresentadas pelo Bloco de Esquerda. Explicou que uma delas consistia em alterar o artigo décimo e a outra consistia na introdução de um novo artigo no Regimento da Assembleia Municipal, sobre a criação da Conferência de Líderes. Informou que também o Partido Socialista apresentou uma proposta, alternativa, em relação ao artigo décimo, que fundamentalmente tem a haver com as alíneas “b” e “e”. _____

--- Explicou que a proposta apresentada pelo Bloco de Esquerda era para alterar o artigo décimo, na sua alínea “b” que passaria a ter a seguinte redacção, *«no caso de um Partido ou Coligação elegerem apenas um Membro, este poderá constituir-se em Grupo Municipal com os respectivos poderes e direitos»*, todas as outras alíneas continuariam com a mesma redacção. _____

--- Quanto à proposta apresentada pelo Partido Socialista, explicou que era para alterar o artigo décimo, que na sua alínea “b” passaria a ter a seguinte redacção, *«os Grupos Municipais têm obrigatoriamente de ser constituídos, no mínimo, por dois Membros»*, e que na alínea “e” passaria a ter a seguinte redacção *«os Membros que não integrem qualquer Grupo Municipal, comunica o facto ao Presidente da Assembleia Municipal, e exercem o mandato como independentes ou como representantes únicos de Partidos ou Coligação»*. Concluiu dizendo que estas eram as propostas de alteração ao artigo décimo do Regimento da Assembleia Municipal, e sugeriu aos seus autores que se prenunciassem sobre as mesmas. _____

--- O Membro José Manuel Carmo começou por dizer que é importante clarificar o sentido deste ponto, na medida em que, ao falar dos Grupos Municipais fala sempre nos Membros eleitos, ou seja fala sempre no plural. Disse que esta constatação exigiria, por parte da Assembleia Municipal, uma clarificação no sentido de considerar Grupo Parlamentar os grupos que têm apenas um elemento. Deu os exemplos do Bloco de Esquerda e da CDU. _____

--- Explicou que por isso é que Bloco de Esquerda apresentou a proposta de alteração do artigo décimo, na sua alínea “b” que passaria a atribuir, ao Bloco de Esquerda e à CDU, o estatuto de Grupo Municipal. _____

--- Quanto à proposta apresentada pelo Partido Socialista, afirmou que esta pretende clarificar o sentido oposto, ou seja quer retirar ao Bloco de Esquerda e à CDU o direito

de ser Grupo Municipal. Disse que já previa que isso acontecesse. _____

--- Prosseguiu dizendo que a proposta do Bloco de Esquerda foi premonitória do sentido, que podia haver, por parte do Partido Socialista que era claramente restringir direitos. Afirmou que esta situação é a clarificação do pensamento do Partido Socialista, em relação às questões de democracia. _____

--- Terminou dizendo que não há muito mais a dizer, a não ser que a Assembleia Municipal se prenuncie pela clarificação, em favor da democracia e da participação. Disse ainda que contra a maioria nada se pode fazer, porque quem tem a maioria decide, e por isso o Partido Socialista faz este belo favor à democracia, que consiste em tirar ao Bloco de Esquerda, ao Membro Independente e à CDU o direito a serem Grupo Municipal. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal respondeu ao Membro José Manuel Carmo dizendo que nem ele nem nenhum elemento do Partido Socialista recebem lições de democracia, nem do Bloco de Esquerda, e em particular do Membro José Manuel Carmo. Prosseguiu dizendo que como se poderá provar mais à frente, quando os autores da proposta do Partido Socialista intervirem, a questão será clarificada. Esclareceu que em Português “grupo” não significa uma pessoa. Disse que o Bloco de Esquerda quer é que “grupo” signifique uma pessoa. _____

--- Terminou dizendo que a lei não impede que os Membros José Manuel Carmo, Isabel Santos e Carlos Baptista se juntem de forma a constituir um Grupo Municipal. ____

--- O Membro Fernando Pereira começou por dizer que a bancada do PS não recebe lições de democracia do Bloco de Esquerda, porque o Bloco de Esquerda é que partilha a democracia restritiva, situação que ficou bem clara na última sessão da Assembleia Municipal na questão da votação dos Presidentes de Junta para a Assembleia Intermunicipal. Afirmou que nessa questão o Bloco de Esquerda restringiu os direitos dos Presidentes das Juntas de Freguesia. _____

--- O Membro José Manuel Carmo interrompeu dizendo que é a lei. _____

--- O Membro Fernando Pereira retomou a sua intervenção, e para não perder o raciocínio repetiu o que tinha acabado de dizer. Prosseguiu dizendo que Grupos

Municipais e Membros são palavras no plural, e que percebe que o Membro José Manuel Carmo não tenha consultado a lei que é o Quadro de Competências e o Regime Jurídico de Funcionamento dos Órgãos do Município e Freguesias. Porque se o tivesse feito teria percebido que no artigo quarenta e seis, que se encontra no Regimento da Assembleia Municipal, é precisamente o que determina quais são ou não Grupos Municipais onde se fala sempre no plural. Acrescentou dizendo que esse mesmo artigo refere que aqueles que não integram qualquer Grupo, passam a exercer o seu mandato como independentes. _____

--- Continuou dizendo que o Bloco de Esquerda, que diz que o PS diz que os Grupos Municipais têm obrigatoriamente de ser constituídos, no mínimo, por dois Membros, tem a possibilidade de se coligar com a CDU de forma a fazer um Grupo Municipal. Afirmou que a lei determina o que são ou não Grupos Municipais, e estes têm de ter mais do que um elemento, caso contrário os trinta Membros que constituem a Assembleia Municipal de Tavira sairiam das bancadas a que pertencem, e formariam então trinta Grupos Municipais. _____

--- Quanto á proposta apresentada pelo Partido Socialista, disse que o que pretendem é alterar o artigo décimo, mantendo o número um, mantendo a alínea “a”, introduzindo a alínea “b” onde se diz que *«os Grupos Municipais têm obrigatoriamente de ser constituídos, no mínimo, por dois Membros»*. Altera-se a alínea “d” que passa a ser a “c”, a alínea “c” passa a ser a “d” e a alínea “d” passa a ser a “e” com a seguinte redacção *«os Membros que não integrem qualquer Grupo Municipal, comunica o facto ao Presidente da Assembleia Municipal, e exercem o mandato como independentes ou como representantes únicos de Partido ou Coligação»*. Afirmou que, é isto que a lei determina e foi esta a interpretação da bancada do PS, por isso não percebe em que é que esta proposta corta direitos, pois podem coligar-se com a CDU e formar um Grupo Municipal. Disse que o Bloco de Esquerda exerce o mandato como representantes únicos de Partido ou Coligação, com direitos iguais aos outros partidos. Porque o Regimento não dá, nenhum, direito especial aos Grupos Municipais, e por isso o Bloco de Esquerda, através do seu deputado, pode exercer o mandato como representante único de Partido com todos os poderes que os Grupos Municipais exercem. _____

--- Terminou dizendo que o PS ao propor esta alteração está a querer garantir a democracia participativa. _____

--- O Membro Paulo Silva começou por dizer que vê com simpatia a proposta do Bloco de Esquerda quanto á criação de uma Conferência de Representantes. Relembrou que há uma proposta do Bloco de Esquerda relativamente à inclusão de um novo artigo, o artigo vigésimo. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal interrompeu dizendo que esse assunto não estava a ser discutido. _____

--- O Membro Paulo Silva disse que as propostas não podem ser dissociadas umas das outras, porque o pondo numero dois da Ordem de Trabalhos refere a apreciação e votação de propostas de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal. Acrescentou dizendo que na sua opinião as propostas estão interligadas e por isso devem ser discutidas no seu conjunto. _____

--- Continuou dizendo que na proposta do Bloco de Esquerda, sobre a criação de uma Conferência de Representantes, no primeiro artigo diz que a Conferência de Representantes é um órgão consultivo do Presidente da Assembleia Municipal. E por isso não percebe qual o problema de cada partido, representado na Assembleia Municipal de Tavira, ou candidaturas independentes, terem uma representação própria na Conferência de Representantes, sendo esta, um órgão consultivo. _____

--- Terminou dizendo que a Conferência de Representantes em nada diminui as competências e as responsabilidades da Mesa da Assembleia Municipal, e em particular do Presidente da Assembleia Municipal. Disse também que o problema desta proposta está na alínea “a” do ponto quatro, e que se isso fosse corrigido ele votaria a favor. Explicou que a proposta refere que *“compete à Conferência de Representantes, preparar as sessões plenárias da Assembleia Municipal, designadamente quanto á fixação da ordem de trabalhos e quanto á definição da data da sessão, quer seja ordinária ou extraordinária”*. Afirmou que se é um órgão consultivo, não pode impor ordem de trabalhos nem fixar datas, mas pode sugerir ou propor, porque a decisão é da Mesa da Assembleia, que é soberana. Acrescentou dizendo que tem o maior respeito pela Mesa da Assembleia e pelo seu Presidente, seja qual for a força política que os represente, porque é um institucionalista e um democrata, portanto desde que este carácter consultivo seja vincado na proposta do Bloco de Esquerda, na sua opinião poderá ser votado favoravelmente, _____

--- O Membro Brandão Pires disse que com a proposta do PS fica bem clarificado o estatuto dos Membros da Assembleia Municipal, que ou são Grupos Municipais, ou são representantes únicos de partidos ou então são independentes. _____

--- Quanto á singularidade do grupo, e respondendo ao Membro José Manuel do Carmo, disse que na matemática os grupos podem ser singulares, ou seja podem ter apenas um elemento, e em alguns casos o grupo ou conjunto também podem ser vazios, ou seja podem até não ter qualquer elemento. Acrescentou dizendo que a matemática tem esse poder de abstracção, onde pode existir um grupo sem elemento nenhum, e que o Bloco de Esquerda podia não ter eleito nenhum deputado, e à luz da matemática querer um grupo. _____

--- Terminou dizendo que como foi referido pelo Membro Fernando Pereira, não está em causa nenhum dos direitos ao não serem constituídos grupos singulares. Em relação à proposta sobre a criação de uma Conferência de Representantes disse que a proposta aparecer assinada pelo representante do Bloco de Esquerda, o Membro José Manuel do Carmo, e afirmou que ele próprio não assinaria tal proposta. Porque esta proposta é um plágio da proposta apresentada na Assembleia Municipal de Portimão, que curiosamente também em Portimão, um grupo tem de ser constituído por dois elementos. Afirmou que a bancada do PS não vê necessidade na criação de uma Conferência de Representantes nesta fase, que o fundamental é que os diversos coordenadores se articulem e trabalhem em conjunto. Disse conhecer alguns casos onde existem Conferências de Representantes, nomeadamente em Lisboa e em Portimão, onde as Assembleias Municipais são bem maiores e bem mais complexas do que em Tavira. No que diz respeito à maneira como está escrita disse que concorda com o Membro Paulo Silva, pois retira alguns poderes à Mesa da Assembleia Municipal. _____

--- O Membro Fernando Pereira disse que acompanha a perspectiva do líder da bancada do PS, e por isso não vê necessidade de criar uma Conferência de Representantes para a Assembleia Municipal de Tavira, e muito menos nos termos em que o Bloco de Esquerda a propõe. Explicou que o Regimento em vigor e a Lei 169/99 garantem o funcionamento da Assembleia Municipal, onde os Membros da Assembleia Municipal, individualmente ou constituídos em Grupos Municipais, podem apresentar

propostas, requerimentos, recomendações, pareceres, moções, podem também interpolar o executivo da Câmara Municipal, apresentar reclamações, recursos e protestos. Ou seja podem exercer todos os direitos de participação política democrática que a lei permite. _____

--- Quanto ao quadro de competências que o Bloco de Esquerda pretende introduzir na Conferência de Representantes, disse que elas são um esvaziar de competências da Mesa da Assembleia Municipal, não só pelos motivos que já foram referidos, mas também porque a referida proposta menciona sugerir a introdução dos assuntos antes do Período da Ordem do Dia. Ou seja a Conferência de Representantes introduziria os assuntos que seriam tratados antes da Ordem do Dia, afirmou que isto não faz qualquer sentido. Acrescentou dizendo que na proposta existe também uma alínea que diz que se pronuncia sobre o regular funcionamento da Assembleia Municipal, portanto o Órgão Deliberativo, a Assembleia Municipal, teria um Órgão de hierarquia inferior, que seria a Conferência de Representantes, que se debruçaria sobre o funcionamento da Assembleia Municipal. Disse ainda que essa proposta refere também, que a Conferência de Representantes reúne a pedido de qualquer Grupo Municipal, ou seja o Bloco de Esquerda constituía-se em Grupo Municipal, e depois pedia uma reunião semanal da Conferência de Representantes. Afirmou que esta situação não é exequível e só complicaria o normal funcionamento da Assembleia Municipal. _____

--- O Membro José Manuel Carmo disse que quanto à questão do artigo décimo não retira uma única palavra do que disse e que o Partido Socialista, como tem a maioria, pode fazer o que quiser. Acrescentou que a ideia, de introduzir a Conferência de Representantes, era no sentido de dar um contributo para o funcionamento da Assembleia Municipal. Disse que o Bloco de Esquerda não tem nenhum interesse em particular, em haver ou não uma Conferência de Representantes. E que lhes pareceu ser um elemento importante, pela análise feita a Regimentos de outras Assembleias Municipais, em que esta estrutura tem um papel muito importante. _____

--- Pediu para não brincarem às demagogias, e disse que esta proposta do Bloco de Esquerda tinha que ser assinada por alguém, por isso falar em plágio nesta situação, não faz sentido. Afirmou que esta proposta foi elaborada no seguimento da consulta de Regimentos de outras Assembleias Municipais, onde com certeza encontram órgãos que não lhes fazem falta, mas que os têm. Disse também que não vale a pena

rescrever o que está escrito, porque são aspectos regimentais que se copiam para serem aprovados ou não. Disse ainda que a questão concreta da formulação dos pontos, foi apresentar uma proposta que naturalmente é passível de discussão, a questão central é a sua existência ou não. Referiu que a crítica, feita pelo Membro Paulo Silva, à alínea “a”, é óbvia porque existe um erro. _____

--- Terminou dizendo que o que interessa é saber se a Assembleia Municipal está interessada em que a Conferência de Representantes exista ou não. _____

--- O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição Rodrigues, disse que quando o Bloco de Esquerda apresenta propostas, tem de saber ouvir opiniões contraditórias. Terminou dizendo que fazer juízos de valor sobre opiniões contrárias é falta de democracia. _____

--- O Membro Isabel Santos referindo-se à proposta apresentada pelo PS, disse que esta não trás nada de novo, uma vez que a alínea “b” fala em Grupos Municipais que na sua opinião são no mínimo dois elementos, e que na anterior versão do Regimento no artigo décimo já se entendia assim. Quanto à outra alteração “*exercem o mandato como independentes ou como representantes únicos de Partidos ou Coligação*”, disse que isso já está a ser praticado na Assembleia Municipal, por isso não percebe qual a utilidade da proposta. _____

--- Respondendo à intervenção do Membro Fernando Pereira, disse que a CDU sabe muito bem com quem deve fazer coligação, não precisa de orientações para o fazer. ___

--- No que diz respeito à proposta apresentada pelo Bloco de Esquerda, nomeadamente na introdução do artigo vinte, disse que é interessante e que não consta na alínea “a”, o que foi referido pelo Membro do Partido Socialista “*fixar a ordem de trabalhos*”. Referiu que o que diz na alínea “a” é preparar as sessões designadamente quanto à fixação. _____

--- Terminou dizendo que o entendimento que tem, em relação ao artigo vinte é totalmente diferente, do entendimento do Partido Socialista. _____

--- O Membro Fernando Pereira disse que é verdade que a bancada do PS não dá instruções à CDU, nem a ninguém, para fazer coligações. Continuou dizendo que a bancada do PS pode dizer, à CDU, para ler o Regimento para que fique a saber

quantos artigos existem, que são trinta e três, porque a proposta apresentada pelo Bloco de Esquerda para aditar um novo artigo não será o artigo vinte, pois esse já existe no Regimento em vigor. _____

--- Prosseguiu dizendo que não houve plágio, mas houve uma cópia, e que o Bloco de Esquerda diz que não tem interesse nenhum. Afirmou que basta ler a proposta de alteração do artigo décimo, ver o que pretendem introduzir no artigo a aditar ao Regimento, e ver-se-á se têm ou não interesse nesta questão. Esclareceu que um Membro constituído em Grupo Municipal, que representa um trinta avos desta Assembleia Municipal, fica com poderes para convocar a Conferência de Representantes quando muito bem lhe convier e lhe interessar. Pode até argumentar que servirá para reunir com os cidadãos, para sugerir a introdução de pontos na Ordem do Dia e para interpelar a Mesa da Assembleia Municipal, mas todas estas situações já estão previstas no Regimento. _____

--- Terminou dizendo que não é verdade que o Bloco de Esquerda não tenha interesse político na questão, vem é, sob uma capa de bom funcionamento da Assembleia Municipal, querer fechar os olhos a todos. Afirmou que a ele não lhe consegue fechar os olhos, porque o Bloco de Esquerda tem, na realidade, interesse em não fazer com que a Assembleia Municipal funcione melhor. Caso contrário teria apresentado uma proposta concreta sobre os poderes de um Órgão Consultivo, porque os poderes que foram apresentados extravasam o que é um Órgão Consultivo, o que é inconcebível porque para isso existe uma Mesa da Assembleia Municipal. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação as propostas apresentadas pelo Bloco de Esquerda e pelo Partido Socialista, em alternativa, sobre a alteração ao artigo décimo do Regimento da Assembleia Municipal. _____

--- Tendo sido apurado o seguinte resultado: _____

----- Proposta do Bloco de Esquerda obteve dois votos a favor; _____

----- Proposta do Partido Socialista, obteve dezasseis votos a favor, verificando-se doze abstenções. _____

--- Proposta do Partido Socialista foi aprovada por maioria. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação a proposta, elaborada pelo Bloco de Esquerda, referente à introdução de um novo artigo no da Regimento da Assembleia Municipal de Tavira. _____

--- O Membro José Manuel Carmo lembrou que a votação seria feita já com a correcção ao erro detectado na alínea “a”, que consiste em aumentar a palavra “pronunciar-se”. _____

--- Feita a votação, verificou-se que a mesma foi reprovada por maioria com vinte e sete votos contra, um voto a favor e duas abstenções. _____

3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 14/2010/CM, referente ao plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas do Município de Tavira.

--- Pelo Presidente da Câmara Municipal foi explicado o conteúdo da proposta. _____

--- Posta à votação a presente proposta foi a mesma aprovada por unanimidade. _____

4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 20/2010/CM, referentes à organização dos Serviços Municipais.

--- Pelo Presidente da Câmara Municipal foi explicado o conteúdo da proposta. _____

--- O Membro Paulo Silva começou por dizer que o Presidente da Câmara Municipal enumerou uma grande quantidade de considerandos e de verificações relativamente à aceitação e razoabilidade da proposta. Disse não saber qual é o grau de importância que o Presidente da Câmara Municipal atribui à estabilidade de uma estrutura hierarquizada e de uma estrutura matricial. Referiu que o Decreto-lei que dá origem a esta proposta é o Decreto-lei número 306/2009, que no seu artigo nove, sobre o tipo de organização, diz que «*a organização interna dos serviços municipais deve ser adequada às atribuições do município, obedecendo aos seguintes modelos, à estrutura hierarquizada e à estrutura matricial*». Disse que para que as coisas funcionem, é preciso conferir estabilidade a estes dois tipos de estrutura, mudar uma estrutura de acordo com os pelouros atribuídos a cada vereador, permite chegar a uma proposta, em que a junção de um conjunto de áreas e de um conjunto de competências, tem uma resultante pouco lógica. Disse que se fosse entrar na discussão da proposta, muito provavelmente iria durar a noite toda. _____

--- Acrescentou a explicação que o Presidente da Câmara Municipal fez, como não a escreveu não chegou a nenhuma bancada da Assembleia Municipal, uma proposta fundamentada relativamente ao assunto. Disse ainda que para fazer uma proposta fundamentada é preciso fazer uma avaliação técnica, porque não se trata de questões políticas mas sim técnicas. Esclareceu que o modo de exercício, da responsabilidade e das competências é uma questão política, mas esta estrutura diz respeito a questões operacionais, e portanto têm que ter uma fundamentação técnica muito forte. _____

--- Prosseguiu dizendo que quando se quer mudar de um modelo para outro, tem de ser feita uma avaliação séria do modelo anterior, para se perceber o que correu bem e o que correu menos bem, e em função disso elaborar uma proposta de alterações. Tratando-se de uma proposta de alterações ao modelo anterior, disse que na proposta do Partido Socialista não consta se é apenas de uma reestruturação que se está a falar, ou se também se está a falar de uma fusão ou de uma extinção de serviços. _____

--- Relembrou que o Decreto-lei numero 306/2009 diz no seu artigo quinto que *«o processo de reestruturação de serviços decorre, nos termos do Decreto-Lei n.º 200/2006, de 25 de Outubro, quando se proceda à reorganização de serviços, e compreende todas as operações e decisões necessárias à concretização das alterações introduzidas nas respectivas atribuições, competências e estrutura orgânica interna»*, disse também que o Decreto-lei nº 200/2006, no numero seis do seu artigo terceiro diz *«os actos que determinem a extinção, a fusão ou a reestruturação de serviços e a racionalização de efectivos estabelecem em qual destas modalidades se insere a operação de reorganização»*, afirmou que a proposta apresentada é totalmente omissa nesta matéria. _____

--- Continuou dizendo que a proposta apresentada deveria apresentar, de facto, quais as alterações introduzidas, porque aparece apenas uma nova proposta desgarrada completamente de um modelo existente, que estava operacional e que não deveria estar a funcionar mal. _____

--- Pediu á Câmara Municipal, uma vez que tem até ao final do ano para o fazer, para que apresente uma proposta com outra substância técnica, com uma argumentação linear e baseada em princípios de análise, que dizem respeito ao funcionamento e à operacionalidade do serviços. Disse também que a proposta apresentada pela Câmara Municipal é casuística, que pode ser alterada, segundo o que o Presidente da Câmara Municipal explicou, daqui a alguns meses se decidir mudar os pelouros dos

Vereadores, ou se algum dos Vereadores sair. Disse ainda que não há organização que valha, se sustentada por um modelo, quer hierarquizado quer matricial, que não adquira estabilidade. E pelo facto de alguns dos pelouros, do Presidente da Câmara Municipal, dizerem respeito a áreas como a educação, juventude e acção social, não estarem distribuídas aos Vereadores, não quer dizer que não hajam Departamentos que tratem dessas matérias, pois o Presidente da Câmara Municipal em vez de despachar os assuntos para os chefes de Divisão, pode despachar para os directores de Departamento, o que na sua opinião seria muito mais lógico. Quando os directores de Departamento não têm direitos de chefias, para essas competências, o Presidente da Câmara Municipal está a ir em sentido contrário ao que o Decreto-lei determina, que é ter uma estrutura devidamente hierarquizada. _____

--- Terminou dizendo que na sua opinião esta proposta é muito ligeira, que espera que não seja gato escondido com o rabo de fora e que não hajam outros objectivos para além dos que foram apresentados pelo Presidente da Câmara Municipal. Porque se havia muita fundamentação sobre esta matéria, valeria a pena, por uma questão de respeito pela Assembleia Municipal, que tivesse sido escrito um pouco mais. Referiu que na proposta apresentada pela Câmara Municipal, os considerandos ocupam apenas nove linhas, o que não permite que fique esclarecido e por isso votará contra. _

--- O Membro Fernando Pereira disse que a bondade das leis e dos regulamentos não se medem pelo preâmbulo mas sim pelo articulado. _____

--- Fez uma correcção à intervenção do Membro Paulo Silva dizendo que o Decreto-lei que referiu não é o nº 306/2009 mas sim o Decreto-lei 305/2009. _____

--- Continuou dizendo que a bondade deste regulamento está no seu articulado, porque o que faz lei não são os preâmbulos mas sim os artigos, por isso a bancada do Partido Socialista considera perfeitamente justificada a necessidade de estabelecer o novo regulamente de organização dos serviços municipais no cumprimento do Decreto-lei 305/2009. Referiu que a bancada do Partido Socialista não vê onde está o gato, com rabo ou não, e também não lhes incomoda que o regulamento tenha que ser alterado. _

--- Terminou dizendo que concordam que os regulamentos possam ser alterados, desde que se considere que existem coisas menos correctas, deu o exemplo do que sucedia no mandato do anterior executivo onde o Orçamento era alterado de três em três meses. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal disse que ficou estupefacto com a intervenção do Membro Paulo Silva, porque esperava um pouco mais de quem tem uma ideia do assunto. _____

--- Prosseguiu dizendo que a proposta da Câmara Municipal respeita escrupulosamente a lei em vigor. Disse que o executivo deu as orientações políticas, e que o executivo como Órgão político estão sujeitos a um mandato, á responsabilidade de cumprir o programa eleitoral e otimizar a estrutura orgânica da forma mais eficaz possível. Afirmou que o Membro Paulo Silva deveria saber que quem fez o articulado foram os serviços da Câmara Municipal respeitando a lei. O que o executivo da Câmara Municipal traz à Assembleia Municipal é um articulado, bem feito, onde estão escritas as competências por Departamento. Disse também que tudo pode ser discutido, que o Presidente da Câmara Municipal pode justificar o que for justificável, mas não pode justificar a ideia que o Membro Paulo Silva tinha, quando fez a sua intervenção. Afirmou que está na Câmara Municipal, há quatro meses, a trabalhar com todas as pessoas que já lá estavam, que quem saiu fê-lo por sua própria vontade. _____

--- Continuou dizendo que o Membro Paulo Silva não está preocupado com a norma, mas sim com quem entra, com quem sai e com quem se mantém, por isso é que na sua opinião a intervenção do Membro Paulo Silva foi uma desilusão. _____

--- Disse que a proposta está bem feita, expressa bem o que o Órgão Político quer pôr na estrutura orgânica, dentro de um perfil de como quer organizar os serviços e quer contar com as pessoas que querem trabalhar. Disse ainda que não pôs nenhuma pessoa fora da Câmara Municipal nem sequer a secretária do anterior Presidente da Câmara Municipal. Afirmou que não deixará de tomar todas medidas necessárias para a eficácia dos serviços, e que se lembra de, há algum tempo, terem saído pessoas da Câmara Municipal sem ser por vontade própria, assunto que o Membro Paulo Silva não mencionou. _____

--- Disse também que para desaire de alguns, este executivo, está a trabalhar com todas as pessoas que já se encontravam na Câmara Municipal. Disse ainda que em Reunião de Câmara, que é o Órgão competente, irá apresentar a proposta sobre as Divisões para a operacionalidade dos serviços. Mencionou que a intenção do PSD é que o executivo não ponha os serviços da Câmara Municipal a funcionar da forma como pretendem, como o PSD já fez. Referiu que o PS nunca votou contra os mapas

de pessoal ou as estruturas orgânicas, pois trata-se de uma questão política e de gestão, e se fosse ele o Membro Paulo Silva, estaria mais preocupado em relação à eficácia do funcionamento da Câmara Municipal. Informou que na Câmara Municipal existem muito boas pessoas a trabalharem, independentemente das convicções de cada um. _____

--- Terminou dizendo que esta reestrutura orgânica era importante que se fizesse, porque o Órgão político continua a trabalhar e que haverá um conjunto de actos subsequentes a este pelos quais o executivo será responsabilizado. Relembrou que a justificação foi dada de forma bem clara, e disse que o Membro Paulo Silva é que não quis entender. Disse ainda que esta reestrutura orgânica dos serviços, é feita onde a esmagadora maioria dos dirigentes nomeados pelo executivo anterior se irão manter, porque o actual executivo entende que as pessoas são competentes. _____

--- O Membro Paulo Silva, dirigindo-se ao Presidente da Câmara Municipal, disse que ainda bem que têm opiniões tão diferentes. Referiu que ninguém pôs em causa a legitimidade de fazer a reestrutura orgânica, que o executivo tem todo o direito de o fazer e de cumprir a lei. Disse que pode fazer uma proposta, onde destes quatro Departamentos, mistura a Cultura com os Equipamentos ou mistura o Urbanismo com a Juventude. Afirmou que o Presidente da Câmara Municipal tem todo o direito de o fazer, e o que fizer será aprovado. Disse que o preocupa é se será uma boa proposta ou não, e se o método que o executivo utilizou para chegar a esta proposta é o adequado. _____

--- Continuou dizendo que se for entrar pelas questões técnicas, indo de artigo a artigo, iriam demorar a noite toda. Disse que essa questão não é o mais importante neste momento, porque o importante é perceber como é que chegou a esse resultado. Perguntou ao Presidente da Câmara Municipal se de facto, a estabilidade de uma estrutura orgânica e organizativa, não é um factor de sucesso de qualquer organização.

--- Terminou dizendo que era o que mais faltava, embora isso aconteça, que cada Governo mudasse a lei orgânica das Direcções Gerais, fundindo algumas delas e alterasse o que quisesse. Afirmou que isso não acontece e o que falta na proposta é a fundamentação. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal informou que a actual proposta foi aprovada

por maioria, em Reunião de Câmara, com quatro votos a favor e três abstenções, e que não houve nenhum voto contra. Disse também que a reestrutura orgânica, que foi feita e que está em vigor actualmente, foi feita exactamente com os mesmos argumentos que esta está a ser feita, ou seja ninguém perguntou a ninguém o que é que tinha de ser feito, afirmou que nessa época era Vereador da oposição. Referiu que este é um acto é político, que esta é a estrutura orgânica que a Câmara Municipal precisa, e que a Assembleia Municipal, em particular o Membro Paulo Silva que está muito preocupado, serve para fiscalizar e ver a eficácia. _____

--- Posta à votação a presente proposta, verificou-se que a mesma foi aprovada por maioria com dezassete votos a favor, um voto contra e doze abstenções. _____

5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 23/2010/CM, referente à alteração ao Regulamento Municipal de Bolsas de Estudo.

--- Pelo Presidente da Câmara Municipal foi explicado o conteúdo da proposta. _____

--- O Membro José Manuel Carmo disse que esta proposta tem a aceitação do Bloco de Esquerda e que existem questões que gostava de ver esclarecidas. Na questão que diz respeito ao bacharelato, referiu que hoje em dia já praticamente não existe, e por isso na sua opinião, é inútil aparecer no ponto um. Sobre os mestrados profissionalizantes, disse que a grande parte das licenciaturas, não conferem grau profissional e são meros patamares de acesso a um mestrado que dará um grau para exercer uma actividade profissional. Neste sentido disse que, os mestrados profissionalizantes de certo modo completam aquilo que eram as licenciaturas no passado. _____

--- Terminou dizendo que nesta proposta falta incluir, além do grau licenciatura, os mestrados profissionalizantes, que na opinião do Bloco de Esquerda estes são praticamente como uma licenciatura, ou seja hoje em dia os alunos têm que o fazer. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal disse que as questões colocadas pelo Membro José Manuel Carmo, têm de ser avaliadas no sentido de saber qual o impacto financeiro que terá na Câmara Municipal. Esclareceu que a actual proposta foi

elaborada em função da dimensão financeira e do estudo que foi feito para esta tipologia. Tipologias, como o Membro José Manuel Carmo referiu, para mestrados profissionalizantes ou outros e tipologias para ensino superior artístico, que consta do programa eleitoral que foi apresentado mas que é necessário primeiro quantificar, saber quantos são e quanto custa. Disse que no seu entender ainda não há condições para ser feita uma proposta muito mais global do que a que foi apresentada. _____

--- Referiu que registou a sugestão sobre os mestrados profissionalizantes, disse que o regulamento poderá vir a sofrer futuras alterações, em função da equiparação de outros níveis de ensino superior ou outras situações que possam sugerir dentro de uma comissão, que possa vir a ser criada, para rever este regulamento de forma global. Esclareceu que no momento a preocupação resulta da resposta à questão que lhe foi colocada por uma jovem, por meio de carta, que está a estudar Direito em Portimão, no ensino superior privado, e todo o dinheiro que tem gasta-o nos transportes e tem uma filha. Informou que esta alteração ao regulamento pretende responder a vários casos, que quantificados serão uns vinte, que quando a Câmara Municipal quiser fazer uma alteração mais ampla terão que saber primeiro que meios financeiros deverão colocar no assunto, além de ter de ser feito um bom estudo dos alunos a integrar. _____

--- Terminou dizendo que até pode haver um regulamento muito simpático mas fortemente restritivo por falta de capacidade financeira. _____

--- O Membro José Manuel Carmo disse que compreende a intervenção do Presidente da Câmara Municipal, mas que poderia mesmo assim apresentar uma outra proposta em nome do Bloco de Esquerda, obrigando assim a Assembleia Municipal a uma outra votação. Afirmou que não o irá fazer, porque na sua opinião quem tem que gerir as questões financeiras da Câmara Municipal é o executivo, e porque o Presidente da Câmara alterará, muito facilmente, esta questão introduzindo os mestrados profissionalizantes. _____

--- Concluiu dizendo que acredita que a diferença orçamental, que daí advier, será bastante pequena. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal respondeu dizendo que regista a proposta feita e entende que a preocupação é perfeitamente legítima. _____

--- Posta à votação a presente proposta foi a mesma aprovada por unanimidade. _____

6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 24/2010/CM, referente à alteração ao Regulamento dos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços do concelho de Tavira.

--- O Membro Filipe Lopes começou por congratular o executivo da Câmara Municipal pela proposta apresentada. Continuou dizendo que a proposta vai de encontro ao que é defendido, há muito tempo, pela Juventude Social Democrata que tem a honra de presidir. Disse que é bom não esquecer que foi através da JSD, de forma solitária e primordial, mais propriamente através da sua antiga presidente Sofia Minhalma, que lutou por esta alteração que irá ser aprovada. _____

--- Prosseguiu dizendo que esta proposta não se pode dissociar de aspectos essenciais que visam garantir a limpeza e a segurança da noite da Ilha de Tavira. Nomeadamente, é necessária mais iluminação nocturna através de holofotes colocados de forma estratégica, para impedir a sua vandalização. É também necessário o ordenamento do espaço, de maneira a limitar os locais de animação nocturna e que não degrade o ambiente, são também necessários apoios nocturnos às casas de banho, e é ainda necessário mais policiamento que garanta o funcionamento do acima referido e que seja um elemento dissuasor da insegurança. _____

--- Terminou congratulando de novo o executivo da Câmara Municipal pela proposta apresentada, mas lamentou o facto do encerramento ao fim-de-semana ser às três horas da manhã, porque no seu ponto de vista deveria ser às quatro horas. _____

--- O Membro Brandão Pires disse que à uma pequena alteração ao que é proposto, no que diz respeito ao ponto dez do artigo segundo, porque fica de fora o domingo. Disse que a forma de resolver esta situação é rectificar a redacção para *“devem de estar abertos até às duas da manhã de segunda a domingo, podendo às sextas, sábados e vésperas de feriados prolongar o funcionamento até às três horas da manhã”* e não como está *“de segunda a sexta-feira”*. Referiu que este horário deverá ser estendido também à praia de Cabanas, por isso deveria constar Ilha de Tavira/Cabanas, esclareceu que toda a ilha, onde estão incluídas as praias do Barril e Terra Estreita, é

denominada Ilha de Tavira. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal disse que, no que diz respeito ao ponto dez do artigo segundo, trata-se de um lapso o facto de não constar o domingo. Esclareceu que o presente regulamento diz respeito a todas as zonas balneares autorizadas. _____

--- O Membro José Manuel Carmo começou por saudar a presente proposta e disse que, não só a JSD mas também o Bloco de Esquerda ansiava por esta alteração. Informou que, durante o Verão anterior e também durante a campanha eleitoral, reuniram com os comerciantes que demonstraram o desejo que esta alteração acontecesse. _____

--- Prosseguiu sugerindo que é necessário também pensar no resto do concelho, nomeadamente na cidade de Tavira, onde algumas restrições e práticas anteriores têm prejudicado a vida nocturna, principalmente de quem dela usufrui e para quem dela vive. _____

--- Terminou dizendo que sobre o assunto o Bloco de Esquerda não irá apresentar nenhuma proposta porque acredita que o executivo irá equacionar o que foi sugerido. _

--- O Membro Paulo Silva disse que relativamente a esta proposta, o seu sentido de voto é favorável. Prosseguiu dizendo que como o Membro Filipe Lopes mencionou, também na sua opinião esta proposta não pode ser um acto isolado. Continuou dizendo que há muito trabalho a fazer pela Ilha de Tavira, no sentido de aumentar a qualidade do serviço prestado aos utentes e principalmente terá de haver um plano de segurança e emergência, ou seja um dispositivo pronto a funcionar quando accionado.

--- No que diz respeito a este horário poder ser praticado fora da praia do Barril e da praia Sitio das Cascas (Ilha de Tavira), tem alguns aspectos que devem ser ponderados. Disse que são praias com um determinado nível de isolamento, o que dificulta operações de socorro. Relembrou que estando os bares abertos até às duas ou três horas da manhã, a praia enquanto zona balnear está encerrada, mas nada impede que hajam pessoas que vão para a água e possam fazer asneiras. Pelo que, na sua opinião, a Câmara Municipal não se pode furtar em nenhum investimento tendente a melhorar as condições dos serviços e as condições de segurança. Disse também que deveria ser ponderado que a praia, em termos balneares, fechasse

também ela às duas ou três horas da manhã. Referiu que sabe que esta medida trará mais custos, pois envolverá um número significativo de pessoas, mas a prudência recomenda a apreciação do assunto. _____

--- Terminou dizendo que o que referiu são alertas na expectativa que alguma coisa seja feita nesse sentido. _____

--- O Membro Fernando Pereira começou por dizer que, durante o mandato do anterior executivo, foi uma das pessoas que falou sobre o assunto, e congratulou-se pelo facto do actual executivo ter cumprido mais um ponto do seu programa eleitoral. Disse que na altura, no Verão anterior, se insurgiu contra a alteração do horário de funcionamento da Ilha de Tavira, onde manifestou as mesmas preocupações que a JSD mencionou agora nesta sessão. Referiu que, nessa altura tudo caía em saco roto, e tudo indica que também as opiniões do PSD tinham o mesmo destino. _____

--- Continuou dizendo que as intervenções na Ilha de Tavira são importantes, a salva guarda ambiental e o plano de segurança e emergência também o são. Relembrou que durante o mandato do anterior executivo, a bancada do PS já tinha referido essas mesmas questões, mas que resultou na redução do horário. _____

--- Relativamente à proposta feita pelo Membro Paulo Silva quanto ao funcionamento da praia até às duas horas da manhã, disse que a questão que se coloca é efectivamente o custo, mas também se coloca a questão de se prolongar pela noite toda, porque pode haver pessoas que depois dessa hora queiram dar um banho, e se o fizerem não o irão fazer em segurança. _____

--- O Membro Paulo Silva interrompeu dizendo que a responsabilidade, nessa situação, não será da Câmara Municipal. _____

--- O Membro Fernando Pereira retomou a sua intervenção dizendo que a responsabilidade deixa de ser da Câmara Municipal a partir do momento em que se informa que a zona balnear encerra às dezoito horas. Esclareceu que no artigo numero dois no seu numero onze diz “os apoios de praia instalados na Ilha de Tavira que prestam serviços de cafetaria e bebidas, podem estar abertos entre as 6 e as 22 horas de todos os dias da semana”, disse ainda que os apoios de praia e os estabelecimento situados na Ilha são coisas diferentes. Ou seja a praia e os apoios de praia estarão

abertos das seis horas da manhã até às vinte e duas horas. _____

--- Terminou dizendo que a sua intervenção é apenas para se congratular com a alteração ao horário porque demonstra que o PS tinha razão. Disse ainda que ficou demonstrado, designadamente, em Reunião de Câmara, onde a proposta foi aprovada por maioria com cinco votos a favor e duas abstenções, é relevante realçar que quem estava contra no executivo anterior, agora já esteve de acordo. _____

--- O Membro Carlos Baptista sobre a proposta feita pelo Membro Brandão Pires, sobre os estabelecimentos da praia de Cabanas também poderem estar abertos até às duas ou três horas da manhã, disse que não é contra mas na sua opinião, porque tem alguma experiência no assunto, têm que ser acauteladas algumas situações. Disse que quem frequenta a praia nesse horário, tirando algumas excepções, são os jovens que por vezes têm algum exagero no consumo de álcool, originando idas para o escuro e urinando para a areia, onde no dia seguinte crianças irão brincar. Afirmou que as coisas não podem ser feitas de ânimo leve, deve ser bem ponderado porque a realidade da praia de Cabanas é muito diferente da realidade da Ilha de Tavira. Deu o exemplo de no caso de Tavira os bares ficarem longe da zona balnear, já no caso de Cabanas isso não acontece. _____

--- Terminou dizendo que na sua opinião, enquanto essas questões não forem bem ponderadas, o novo horário não deverá ser alargado à praia de Cabanas. _____

--- O Membro Joaquim Messias começou por dizer que faz suas as palavras do Membro Carlos Baptista, porque também tem alguma experiência no caso da Ilha de Tavira. Disse que não é nada fácil, em termos de segurança e de socorro, as saídas de emergência da Ilha de Tavira para o continente. Na realidade as forças de segurança e as ambulâncias deslocam-se ao local, mas fazem-no com um atraso substancial. Além disso, na sua opinião, as forças de segurança deveriam lá estar permanentemente, pois ao longo dos anos têm-se verificado situações de vandalismo e outras situações anómalas. _____

--- Perguntou se existem garantias que efectivamente haverá segurança na Ilha de Tavira. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal respondeu que, depois deste assunto ficar

resolvido, será feita uma reunião com as forças de segurança para resolverem essa questão. _____

--- O Membro Joaquim Messias perguntou então, se será que irão ficar só três efectivos, á noite na ilha. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal respondeu que essa questão terá que ser respondida pelas forças de segurança. _____

--- O Membro Joaquim Messias informou que a Ilha de Tavira tem uma sobre carga humana, nos meses de Julho e Agosto, que rodam os três ou quatro mil pessoas diariamente, sendo que, muitas delas ficam na ilha. Disse que, não é novidade para ninguém que, na Ilha de Tavira é praticado o consumo de álcool exageradamente, para além do consumo de estupefacientes. E se existisse garantia que haveria na ilha, um reforço policial de forma a garantir a segurança, disse que não punha qualquer objecção e votaria a favor. _____

--- Terminou dizendo que não havendo essa garantia iria abster-se, por respeito aos comerciantes instalados na Ilha de Tavira. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal começou por esclarecer que a autoridade administrativa define os horários e que a autoridade policial define a segurança. Informou que isto tinha sido falado na Concelho Municipal de Segurança, e que já falou com o Tenente e o Comandante da GNR sobre o assunto. Informou também que a Ilha de Tavira, nos últimos dois anos, perdeu trinta e cinco por cento das dormidas. _____

--- Disse que com o horário de encerramento às vinte e uma hora, as pessoas ficavam na ilha sem nada para fazer, com o horário de encerramento às zero horas as pessoas também ficavam lá, não vinham para Tavira porque o último barco era às zero horas e trinta minutos. Continuou dizendo que, para quem faz um conjunto de intervenções, será de equacionar ou pensar, se não será potencialmente mais perigoso ter uma quantidade enorme de jovens dentro do Parque de Campismo sem fazer nada, porque está tudo fechado, do que os ter controlados num determinado sítio. Garantiu que a TAVIRAVERDE - Empresa Municipal de Ambiente, E. M., não irá ocupar o espaço que foi da GNR, que as moto quatro dos Bombeiros Municipais vão ficar devidamente

abrigados, e se a GNR solicitar um local para pernoitarem, até pode ser colocado um barracão pré fabricado para o efeito. Disse que se a autoridade administrativa, disser á GNR que a ilha fecha à meia-noite, eles não irão para lá, irão sim para Monte Gordo porque é lá que estão as pessoas. _____

--- Afirmou que o que tem acontecido progressivamente é a perda de competitividade e de postos de trabalho na Ilha de Tavira. Disse que a Câmara Municipal não é irresponsável e que as questões da segurança estão em primeiro lugar, e obviamente que os Comandantes da GNR, com quem a Câmara Municipal tem falado, e com quem a Câmara Municipal tentará ter todos os meios necessários disponíveis para que as operações de socorro decorram dentro da normalidade, quer a Ilha de Tavira esteja aberta até à meia-noite, quer esteja aberta até às duas horas da manhã. _____

--- Disse que acredita nas forças de segurança de Tavira, porque são pessoas competentes e que precisam de meios e de qualidade, precisam também que a câmara Municipal lhes garanta os meios para lá estarem e para os comandos dimensionarem a força, porque não houve reforço de pessoal nas forças de segurança de Tavira. _____

--- O Membro Joaquim Messias interrompeu dizendo que três elementos da GNR na Ilha de Tavira, não fazem nada, fogem. E se forem chamados para alguma intervenção, chegam depois de trinta minutos _____

--- O Presidente da Câmara Municipal prosseguiu dizendo que a Ilha não pode ser fechada às vinte horas. _____

--- O Membro Joaquim Messias voltou a interromper para dizer que o que está em questão é garantir a segurança na Ilha de Tavira. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal disse que a situação é potencialmente perigosa, tanto à meia-noite, como às duas horas da manhã. Disse que na sua opinião a situação será menos perigosa ás duas da manhã, porque existem um conjunto de concessionários abertos que de alguma forma controlam as pessoas, com a ajuda das forças de segurança. Disse que o que originou a redução do horário, foi uma coisa perfeitamente legítima, que é a iluminação da praia porque é muito importante, e salvaguardar os banhistas, que vão ás sete horas e trinta minutos da manhã para a

praia, que encontram a areia toda suja e pessoas a dormir na praia. Relembrou que o Engenheiro Macário, quando era Presidente da Câmara Municipal explicou bem o incómodo que lhe dava ter pessoas que legitimamente iam para a praia e encontravam pessoas embriagadas e a dormir no meio da praia. Referiu que esta é uma questão que tem que ser acautelada. _____

--- Prosseguiu dizendo que o que o executivo quer é que a autoridade administrativa, decida sobre a alteração do horário, que comporta períodos máximos de abertura. Uma vez que não é preciso alterar os horários das discotecas porque esse horário já permitia o encerramento às seis da manhã, embora o horário praticado em Tavira fosse as quatro da manhã. Disse que a Câmara Municipal, vai mexer verdadeiramente nos horários dos salões de jogos que será até às duas da manhã, o horário da Ilha de Tavira que será até às duas da manhã e os horários dos apoios de praia que poderão estar abertos até às vinte e duas horas, o que na opinião do executivo da Câmara Municipal é uma boa contrapartida para quem tem negócios nas praias. Prosseguiu dizendo que quanto às discotecas, a avaliação irá sendo feita com a colaboração das Juntas de Freguesia sobre as condições de segurança, com as forças de segurança, em função dessa avaliação será ou não autorizado o limite de horário máximo. Disse ainda que quando se faz o regulamento é feito de forma universal para todos, mas as operações técnicas têm de ser avaliadas pontualmente. _____

--- Terminou dizendo que está previsto no programa POLIS, uma intervenção nos cais de embarque e nos concessionários na praia da Ilha de Tavira. Informou que a Câmara Municipal já acordou com a Engenheira Valentina, do POLIS, que essa intervenção comesse no mês de Outubro do corrente ano, para que não seja prejudicada a actividade comercial em época balnear. _____

--- O Membro Brandão Pires disse que os considerandos da proposta assentam quase todos na necessidade dos comerciantes facturarem mais, e que é o principal objectivo da proposta. No caso do considerando da alínea “a”, disse que se fala na crise global e na necessidade das pessoas que investiram o seu dinheiro fazerem mais negócio. No caso da ilha em Cabanas disse que é a mesma coisa, pois houve um investimento considerável e a pessoa que o fez tem perspectivas de poder facturar até mais tarde. Também sobre o caso de Cabanas disse que como as pessoas não ficam na praia, e por isso as embarcações trabalharão também até mais tarde dinamizando também o

ponto de vista económico. Ainda sobre a Ilha de Cabanas, disse que é intenção do concessionário fazer algumas festas, como fez no ano passado a título de excepção, mas este ano quer faze-lo com mais regularidade. Acrescentou dizendo que não há qualquer razão para dizer que os da Ilha de Tavira podem faze-lo e o da Ilha de Cabanas não porque o regulamento o impede. _____

--- Terminou propondo que nesta alteração seja considerada também a Ilha de Cabanas. _____

--- Posta à votação a presente proposta, verificou-se que a mesma foi aprovada por maioria com vinte e seis votos a favor e quatro abstenções. _____

7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 25/2010/CM, referente à isenção excepcional de taxas de publicidade e ocupação da via pública para os estabelecimentos comerciais da Marginal de Cabanas;

--- Pelo Presidente da Câmara Municipal foi explicado o conteúdo da proposta. _____

--- O Membro José Manuel Carmo começou por dizer que a proposta é justa, mas obviamente considerando que o período de interrupção de funcionamento normal das esplanadas e dos comércios existentes na marginal de Cabanas, o período das obras irá apanhar largamente a Primavera e uma parte significativa do Verão, disse que o prejuízo dos comércio é bastante grande. Prosseguiu dizendo que a isenção é um contributo justo, por parte da Câmara Municipal, para compensar essas perdas, mas é muito pequeno, porque provavelmente em alguns casos a taxa é o equivalente, ou inferior, a um dia de trabalho dos estabelecimentos. _____

--- Prosseguiu dizendo que atendendo a que é um período duro, o Bloco de Esquerda propunha que a proposta de isenção das taxas fosse, não só até ao fim da obra, mas sim durante todo o ano, de modo a compensar também as enormes perdas que efectivamente estes comerciantes irão ter. _____

--- Continuou dizendo que não foi só o Presidente da Câmara que ouviu as preocupações dos comerciantes de Cabanas, porque o Bloco de Esquerda também os ouviu numa reunião, onde manifestaram a insatisfação pela dimensão da compensação, e concordam com a proposta que diminua um pouco o seu prejuízo. _____

--- Terminou dizendo que o Bloco de Esquerda propõe que o período de isenção do pagamento das taxas, de ocupação da via pública e publicidade, fosse alargado a todo o ano. _____

--- Durante a intervenção do Membro José Manuel Carmo saiu da sala o Membro Sara Mansinho, tendo ficado presentes vinte e nove Membros na sala. _____

--- O Presidente da Câmara Municipal disse que na sua opinião essa seria uma proposta ainda mais injusta porque, iria provocar uma desproporção entre os comerciantes que não irão ter qualquer isenção. Referiu que se a obra terminar no mês de Junho, no pico do Verão, vai aumentar a capacidade de realizar mais valias, porque vão ter uma marginal totalmente requalificada, vão haver mais pessoas a passear ou seja irá haver mais potencialidades de comércio. _____

--- Prosseguiu dizendo que não lhe parece que, perante uma boa medida, se seja politiqueros querendo agradar a todos. _____

--- Terminou dizendo que a proposta feita pelo Bloco de Esquerda, perante os outros comerciantes do concelho, é uma total injustiça. Porque os outros comerciantes do concelho estão também em dificuldades, mas conseguem perceber que os comerciante instalados na marginal de Cabanas nem uma mesa na esplanada. _____

--- O Membro Paulo Silva começou por dizer que concorda, com a intervenção do Membro José Manuel Carmo, e nem tanto com a argumentação feita pelo Presidente da Câmara Municipal. Referiu que se a bancada do Partido Socialista achar que a proposta pode ser retocada, no sentido de se ampliar o período de tempo de carência de pagamento, na sua opinião era de elementar justiça, porque os comerciantes da marginal de Cabanas não perdem apenas o negócio da esplanada, perdem o seu negócio também dentro do próprio estabelecimento uma vez que a marginal não está em condições das pessoas lá se dirigirem. _____

--- Terminou dizendo que, dizer-se que depois da obra feita os comerciantes irão ter mais condições e os outros continuarão com as condições que tinha, não é um bom argumento. Porque quando se faz intervenções na Rua António Cabreira e na Praça da República, no sentido de as qualificar e de proporcionar melhores condições aos comércioos, os comerciantes não deixam de pagar as mesmas taxas por terem

beneficiado de melhores condições. Portanto em termos de regulamento não há nenhuma diferenciação das taxas em função das zonas onde se encontram os estabelecimentos, disse que é do conhecimento geral que há sempre quem fique mais beneficiado do que outros quando há intervenções no espaço público. _____

--- O Membro Carlos Baptista disse que se congratula com a decisão da Câmara Municipal, porque é uma manifestação de boa vontade e de bom senso. Disse que esta surge na sequência de uma proposta feita por si, que tinha como objectivo isentar das taxas, os comerciantes de Cabanas até à conclusão das obras. Afirmou que observou que o plano de obra não foi devidamente executado como estava previsto, porque deixariam sempre um corredor para que viaturas e peões pudessem circular, o que na prática não aconteceu o que originou um maior prejuízo. _____

--- Terminou dizendo que espera que a marginal requalificada possa efectivamente originar um bom retorno para os comerciantes que ficaram muito afectados financeiramente. Disse também que ouviu dizer nesta sessão, que Santa Luzia era a melhor terra do mundo, mas depois da marginal de Cabanas requalificada, lamenta dizer mas Santa Luzia ira passar para segundo lugar. _____

--- O Membro Carlos Rodrigues disse que Santa Luzia continua a ser o melhor que há, e que ninguém reclama da estrada que liga Conceição a Cabanas. Agradeceu ao actual executivo da Câmara Municipal e ao Membro Carlos Baptista, um grande amigo, pela sua intervenção junto desta Câmara Municipal, pela presente proposta. Referiu que ele próprio teve azar, porque como o Membro Carlos Baptista disse, imperou a boa vontade e o bom senso, e os estabelecimentos comerciais de Cabanas irão estar abertos durante a obra, irão ficar isentos do pagamento das taxas. Lamentou o facto de que no mandato do anterior executivo também solicitou o mesmo e nem sequer obteve resposta. Lembrou que durante a intervenção feita na marginal de Santa Luzia, houve estabelecimentos que estiveram encerrados entre dois a três meses e nunca beneficiaram de isenções. _____

--- Terminou agradecendo a todo o executivo da Câmara Municipal por zelarem pelos interesses do povo de Cabanas que bem merece. Deu os parabéns ao Membro Carlos Baptista por ter lutado pelos seus objectivos e os ter conseguido. Por fim lamentou não ter tido este executivo há três anos atrás. _____

--- O Membro Fernando Pereira interveio para dizer que a presente proposta não carece de qualquer retoque, porque iria introduzir injustiça, relativamente aos comerciantes que estão numa zona menos nobre de Cabanas, e vêm os seus clientes irem para a marginal. _____

--- No que diz respeito à argumentação do Membro Paulo Silva, disse que este na sua intervenção afirmou, que não está acessível perde o negócio e por isso iríamos prolongar a isenção das taxas, e na baixa não está acessível não perde o negócio. ____

--- Terminou dizendo que esta é uma questão muito importante, porque para defender agora o prolongamento de uma isenção, diz-se que como não está acessível não há negócio, anteriormente dizia-se que está acessível, é uma zona pedonal e há clientes. _

--- O Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação em alternativa a proposta da Câmara Municipal número 25/2010/CM sobre a isenção excepcional de taxas de publicidade e ocupação da via pública para os estabelecimentos comerciais da Marginal de Cabanas até à conclusão das obras, e a proposta apresentada pelo Bloco de Esquerda que consiste em alargar a isenção até ao fim do ano. _____

--- Tendo sido apurado o seguinte resultado: _____

----- Proposta do Bloco de Esquerda obteve dois votos a favor; _____

----- Proposta da Câmara Municipal obteve vinte e sete votos a favor. _____

--- A proposta da Câmara Municipal foi aprovada por maioria. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal informou que foi alertado pelo Membro José Manuel Carmo, que o numero um, do artigo vinte do Regimento da Assembleia Municipal diz que «*Nas sessões ordinárias podem ser tratados assuntos não incluídos na ordem do dia desde que 2/3 (dois terços) do número legal dos membros da Assembleia reconheçam a urgência da sua deliberação imediata*». Relembrou que no início da sessão foi referido, erradamente, que para incluir um novo ponto na ordem de trabalhos teria de ser aprovado por unanimidade. Portanto, como na votação da inclusão de um novo ponto na ordem de trabalhos se obteve vinte e nove votos a favor e um voto contra, iria ser incluído na ordem de trabalhos o ponto oito. Que passaria a ter a seguinte redacção eleição de representante da Assembleia Municipal para a Comissão Municipal de Apoio às Pescas. _____

--- Durante a intervenção do Presidente da Assembleia Municipal saiu da sala o Membro Miguel Teixeira, tendo ficado presentes vinte e oito Membros na sala. _____

--- O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, João Pedro da Conceição Rodrigues, no sentido de clarificar a questão disse que, o representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Apoio às Pescas, não poderá ser presidente de uma das Juntas de Freguesia com território litoral já integrado na referida comissão. Ou seja os Membros Jorge Silva, Carlos Rodrigues, Carlos Baptista, José Mateus e o Joaquim Messias não podem ser eleitos. Portanto só os Membros José Vitorino, José Liberto, Leonardo Martins e o Sidónio Barão, é que poderão ser eleitos. _____

--- O Membro Brandão Pires em nome da bancada do PS apresentou a candidatura do Membro Jaime Costa, como representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Apoio às Pescas uma vez que, pela sua actividade profissional, está ligado a este sector, e por isso poderá dar um contributo importante à comissão. _____

--- O Presidente da Assembleia Municipal explicou que a forma como seria feita a eleição, consistia em fazer uma cruz frente ao nome do Membro que pretendessem que fosse eleito. Sendo que não havendo qualquer cruz nos boletins, estes serão considerados votos em branco. _____

--- Recolhidos os boletins de voto o Presidente da Assembleia Municipal informou os presentes, que entraram vinte e oito boletins de votos. Tendo-se verificado, o seguinte resultado:

----- O Membro Jaime Luís Fernandes Costa obteve vinte e seis votos;

----- O Membro Sidónio Manuel Gonçalves Barão obteve um voto;

----- Votos brancos foram um.

--- Informou então, que o Membro Jaime Luís Fernandes Costa foi eleito como representante da Assembleia Municipal para a Comissão Municipal de Apoio às Pescas. _____

--- A Mesa da Assembleia procedeu à leitura da minuta desta sessão, a qual foi

aprovada por unanimidade. _____

--- Foi dada a palavra ao público presente. _____

--- Presente no público o munícipe Paulo Jorge Bagarrão Paraíso que iniciou a sua intervenção dizendo que tem graves problemas auditivos e por isso uma grande parte da sessão da Assembleia Municipal não conseguiu ouvir. Inicialmente pensou que fosse só ele a não ouvir, mas verificou que algumas pessoas, tal como ele, tiveram o mesmo problema. _____

--- Prosseguiu dizendo que depois de fazer um pequeno inquérito junto do público, apercebeu-se que grande parte do público não conseguiu ouvir a sessão da Assembleia Municipal na sua totalidade. Disse também que existem Membros que falam mais alto do que outros, mas que na realidade não conseguem ouvir todas as intervenções. Disse ainda que foi informado que na realidade existem problemas acústicos na sala. _____

--- Continuou dizendo que durante as campanhas eleitorais é normal ver nos programas, dos diversos partidos, a promessa de facultar melhores condições ao público que assiste às sessões da Assembleia Municipal, para que as sessões tenham mais público nas suas sessões. Disse que hoje em dia, é muito bonito e bom verificar que já existe um número considerável de pessoas a assistir às sessões. _____

--- Terminou solicitando e agradecendo, em seu nome pessoal e em nome de outras pessoas presentes no público, que fosse melhorado o sistema acústico desta sala, ou de outra que venha a existir. _____

--- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, pelas uma hora e vinte minutos do dia vinte e quatro de Fevereiro, de que, para constar se lavrou a presente acta. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,

